[illegible] DE MAIO DE 1862.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

[illegible] DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE. Parahyba, [illegible] Antonio Alexandrino de Lima; Natal, [illegible] Antonio Marques da Silva; Aracaty, [illegible] de Lemos Braga; Ceará o Sr. José [illegible]; Maranhão, o Sr. Joaquim [illegible]; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

COMMISSARIOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL. [illegible] Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. [illegible] Alves; Rio de Janeiro, o Sr. [illegible].

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 3 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 26 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 43 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 6 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 5 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Conversão de S. Agostinho.
6 Terça. S. João ante-portam latinam.
7 Quarta. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio m.
8 Quinta. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Sexta. S. Gregorio Nazianzeno b.; S. Geroncio.
10 Sabbado. S. Antonino arc.; S. Philadelpho.
11 Domingo. O Patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Senhor! O bacharel Francisco Januario da Gama Cerqueira, no desempenho do cargo de presidente da provincia de Goyaz, que exerceu com distincção desde outubro de 1857 até abril de 1860, prestou extraordinarios e relevantes serviços, dos quaes foi notavel e assignalada utilidade ao estado, não só organisando por ordem do governo uma secção do esquadrão de cavallaria destinada a marchar para a provincia de Mato-Grosso, mas tambem adoptando acertadas providencias para a conducção de diversos artigos e para o transporte e sustentação das forças que naquella época seguiram para a mesma provincia, e realisando com louvavel zelo o dispendio dos dinheiros publicos.

Por serviços prestados na mesma occasião foram condecorados outros presidentes, deixando de o ser unicamente o de Goyaz por falta de informações que só posteriormente chegaram ao conhecimento do governo.

Além dos mencionados serviços, conta o referido bacharel os que prestou como secretario do governo da provincia do Paraná, e nos outros cargos publicos que tem até hoje exercido com dedicação e intelligencia, e que o tornam digno de obter da munificencia de vossa magestade imperial alguma remuneração.

Estando pelo os serviços do bacharel Francisco Januario da Gama Cerqueira comprehendidos nos de que trata o art. 8 § 3 do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, tenho a honra de propôr a vossa magestade imperial que se sirva nomea-lo official da ordem da Rosa.

Sou com o mais profundo respeito de vossa magestade imperial subdito fiel e reverente.—José Ildefonso de Souza Ramos.

———

Attendendo aos serviços extraordinarios e relevantes prestados pelo bacharel Francisco Januario da Gama Cerqueira como presidente da provincia de Goyaz, cargo que exerceu de outubro de 1857 até abril de 1860, não só organisando por ordem do governo uma secção do esquadrão de cavallaria destinada a marchar para a de Mato-Grosso, mas tambem adoptando acertadas providencias para a conducção de diversos artigos e transporte e sustentação das forças que naquella época seguiram para a mesma provincia, hei por bem nomea-lo official da ordem da Rosa.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—José Ildefonso de Souza Ramos.

———

Attendendo ao que requereu o padre José Felicissimo do Nascimento, parocho collado da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Itabira, na provincia de Minas Geraes, [illegible] serviços que prestou, nos termos dos arts. 2º e 3º do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, haver prestado, promovendo e auxiliando a edificação da igreja matriz daquella cidade, e a de uma casa de caridade, que tem administrado até hoje, hei por bem, de conformidade com o disposto no art. 5º do supracitado decreto, nomea-lo commendador da ordem de Christo, da qual é cavalleiro por decreto de 25 de março de 1845.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Ildefonso de Souza Ramos.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 11 de abril de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Sobre as leis dessa provincia promulgadas no anno passado foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, cujo parecer, exarado em consulta de 22 de março proximo findo, contém as seguintes observações:

1ª Os §§ 1º, 2º e 10 do art. 1º do decreto n. 402, que orça a receita e fixa a despeza do anno [illegible] tratam de impostos menos constitucionaes por offenderem o [illegible] geral.

2ª O decreto n. [illegible] trata de aposentadorias de certa e determinada pessoa, o que varias vezes tem sido [illegible] pela mesma secção como exorbitante das [illegible] conferidas ás assembléas provinciaes pelo acto addicional.

3ª No decreto n. 407, que approva as posturas da camara municipal da villa da Barra de S. Matheus, ha os arts. [illegible] e 19, que se devem entender não excedendo as multas ás quantias que as camaras podem impôr pela primeira vez. Ha tambem o art. [illegible] que applica á camara municipal o producto da venda dos porcos que vagam sem dono, quando esse producto, deduzida a multa, deve considerar-se como bens de evento.

Os arts. [illegible] do mesmo decreto têm o defeito, [illegible] notado pela secção, de exigir serviços [illegible] da limpeza dos rios, estradas e pontes.

4ª O art. [illegible] 5º, 6º, 7º, 9º, 10 e 11 do decreto n. [illegible] o tratado com a França pela designação de [illegible] imposto, que é maior para os estrangeiros.

5ª [illegible] incorre o decreto n. 411, que [illegible] impõe ao estrangeiro maior multa do que [illegible].

A' vista [illegible] observações, o governo imperial submette [illegible] actos á consideração da assembléa [illegible].

Deus guarde a V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 11 de abril de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Sobre as leis dessa provincia promulgadas no anno de 1860 foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, cujo parecer, exarado em consulta de 26 de março proximo findo, contém as seguintes observações:

1ª A lei n. [illegible] que autorisa a presidencia para conceder [illegible] de pharmaceutico a varios individuos [illegible] regulamento de hygiene.

2ª Na lei n. [illegible] menção de uma classe de empregados que [illegible] denominam agraciados. Posto que á [illegible] pareça que esta qualificação se refere aos [illegible] e aposentados, todavia torna-se necessaria alguma explicação; devendo-se notar que, se a assembléa provincial considera mercê ou graça as aposentadorias, ficam por ella mesmo [illegible] os seus actos que as decretam, não tendo a attribuição de agraciar.

A' vista de taes observações, o governo imperial submette os referidos actos á consideração da assembléa geral.

Deus guarde a V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

[illegible]

dar augmentar ainda a etape das praças de pret existentes nesta capital com mais 40 réis diarios, devendo porém ser a mesma etape reduzida ao preço primitivo logo que cesse a epidemia reinante.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede o padre José Matheus de Araujo Lima Caldas no incluso requerimento.

Dito ao chefe de policia.—Fico inteirado de que V. S. me communicou em seu officio n. 665 de hontem dando conta com referencia a uma cedula falsa de 5$000 da nova estampa, que appareceu em circulação na capital da provincia da Bahia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso circular da repartição da guerra de 16 de abril ultimo, determinando que fique suspensa até segunda ordem, na parte relativa ao § 13 Obras militares a destribuição de credito feita pelo aviso de 22 de março proximo findo para as despezas do futuro exercicio de 1862 e 1863.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a quantia de 29$320 réis proveniente das despezas feitas no 1º trimestre do corrente anno com o expediente da secretaria do delegado do cirurgião mór do exercito nesta provincia como se vê da conta junta que me foi remettida com officio do brigadeiro commandante das armas datado de 29 de abril ultimo e sob n. 863.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. nos termos de sua informação de hontem sob n. 363 dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mandar pagar a Maria Alves de Castro Silveira, a quantia de 10$000 réis que venceu o seu fallecido marido o 1º sargento Agostinho Nunes da Silveira, a contar de 16 a 25 de fevereiro ultimo e para esse fim devolvo os documentos que acompanharam a citada informação os quaes vão cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas n. 771 de 17 de abril proximo findo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 14 21 e 28 de abril ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução, o aviso de 22 de abril ultimo em que o Exm. Sr. ministro da marinha declarando haver solicitado do da fazenda a expedição das necessarias ordens para que das sobras existentes nos §§ 9º corpo de imperiaes marinheiros e 18 arsenaes e 21 material do credito destribuido a esta provincia para as despezas no corrente exercicio, sejam extornadas para as correspondentes do credito reservado ao municipio da corte as quantias constantes do predito aviso, recommenda ao mesmo toda a diligencia para que não exceda por forma alguma as sommas, que deduzidas essas quantias, ficaram restando a provincia as quaes bastam para saldar os compromissos prevaveis até o fim do mesmo exercicio.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas juntas mande V. S. pagar ao Dr. Sabino Olegario Ludgerio Pinho a quantia de 1:348$000 réis e ao Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso a de 1:440$ réis provenientes de medicamentos homeopathicos que venderam a requisição do Exm. presidente do Ceará para o tratamento do cholera morbus naquella provincia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição da policia Joaquim Gilseno de Mesquita a quantia de 200$000 para o pagamento das despezas com a conducção de ambulancias para o tratamento do cholera nas comarcas da provincia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de enviar-me uma demonstracção da despeza feita e autorisada pela verba soccorros publicos desde o apparecimento da epidemia do cholera morbus em Cruangy.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em cumprimento do aviso do ministerio da marinha de 12 de abril ultimo, cumpre que V. S. preste a informação exigida pela contadoria geral de marinha no officio junto sob n. 222 que me será devolvido com os demais papeis a elle annexos relativos ao fornecimento de diversos artigos feitos a esse arsenal em março do anno passado por Urbano Mamede de Almeida.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que segundo consta da participação da secretaria de estado dos negocios da marinha de 8 de abril ultimo foi naquella data prorogada por 40 dias sem vencimentos a licença concedida por esta presidencia ao 2º tenente reformado da armada Manoel Antonio Viegas Junior professor de primeiras lettras desse arsenal.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão de fragata Hermenegildo Antonio B. de Almeida.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que segundo me foi declarado pela secretaria de estado dos negocios da marinha em officio de 10 de abril ultimo nessa mesma data se solicitou do ministerio da fazenda a expedição de suas ordens, afim de que a mesma thesouraria de fazenda desta provincia abone á V. S. desde que entrou no exercicio de inspector do respectivo arsenal de marinha a gratificação mensal de 100$, que o seu antecessor o percebia pela superintendencia das obras do melhoramento do porto, em virtude do aviso de 7 de dezembro de 1853, devendo a referida gratificação sahir do quantitativo destinado para aquellas obras.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 248, o autoriso a mandar entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio n. 85 de 24 de abril ultimo a quantia de 2:000$ para occorrer as despezas com os reparos da rua do Cotovello.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento a inclusa relação nominal dos Srs. deputados á assembléa legislativa provincial que compareceram ás sessões da mesma assembléa durante todo o mez de abril ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em observancia do aviso da repartição da guerra de 9 de abril ultimo, cumpre não só que V. S. active a remessa dos objectos mandados fornecer á provincia do Ceará por aviso de 11 de setembro do anno passado como que forneça á mesma provincia os que constam da nota inclusa por copia.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Ao officio que Vmc. me dirigio em data de 9 de abril ultimo respondo dizendo-lhe que em vista da informação da thesouraria de fazenda de 29 daquelle mez sob n. 250, não pode por falta de credito ser satisfeito por Vmc. em o citado officio de objectos precisos ás officinas de carapina e pedreiro, desta colonia, podendo todavia ser adiado para julho proximo vindouro em que deve chegar a distribuição para o novo exercicio.

Dito ao director das obras publicas.—Informe Vmc. quaes as ruas desta cidade que mais particularmente carecem de ser calçadas [illegible]

rado de se achar [illegible] a epidemia reinante nesse districto e de ter-se recolhido á esta cidade o Dr. Pedro Antonio Cesar que ahi se achava em commissão.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Inteirado do que Vmc. communicou em officio de 25 de abril proximo findo com referencia á epidemia reinante nessa comarca, cabe-me dizer-lhe em resposta, que expedi ordens para ser satisfeito o pedido de medicamentos que veio annexo ao seu citado officio com diminuição daquelles, que em data de 21 do presente mez foram para ahi remettidos em virtude de requisição feita pelo cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima. Chamo á sua attenção para a villa do Bonito e seu termo, onde como Vmc. assevera e consta de participações officiaes hoje recebidas manifestou-se o cholera-morbus, recommendando-lhe que se o mal tomar alli maior gravidade continuando em declinação nessa cidade, Vmc. se passe áquella villa com um dos medicos ahi existentes, levando os soccorros ao seu alcance e empregue toda a actividade e zelo para que sejam os indigentes promptamente soccorridos, e não se tenha a lamentar grande o numero de victimas. Passo a tomar em consideração o estado da freguezia de Bezerros, tendo á vista o officio que acabo de receber do respectivo parocho.—Communicou-se ao juiz municipal do Bonito a quem remetteu-se uma ambulancia.

Dito ao juiz municipal supplente do Rio Formozo.—Ao officio de Vmc. datado de 25 de abril proximo findo, communicando-me o apparecimento do cholera-morbus nesse termo, respondo dizendo-lhe que como não está bem caracterisada essa enfermidade, e os casos que ahi se tem dado, não são assustadores aguardo novas informações, que devem ser transmittidas com urgencia para resolver como fôr conveniente.

Dito á camara municipal do Recife.—Concedo a autorisação que pedio a camara municipal do Recife em officio de 28 de abril ultimo sob n. 46, para despender até a quantia de 900$000 rs. com o aterro de que precisa uma parte do terreno occupado pelo cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço, para que se possa elle prestar ao fim a que se destina.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que dirigio a esta presidencia á camara municipal do Recife, em 28 de abril ultimo, fique sciente de haver a mesma camara dispensado em vista do estado actual de seus cofres os oito guardas que por autorisação da mesma presidencia de 21 de janeiro proximo passado, foram creados para vigiarem de dia e a noite que se não depositassem lixos e immundicias nos lugares onde se fazia a limpeza.

Dito á camara municipal da villa de Ipojuca.—Inteirado do que communica a esta presidencia á camara municipal da villa de Ipojuca em seu officio de 29 de abril ultimo, relativamente a epidemia reinante tenho a dizer-lhe que tendo se ja autorisado ao respectivo juiz de direito e aproveitar os serviços do medico allemão que ahi existe quando foram soccorridos, cumpre que essa camara entenda-se com aquella autoridade a esse respeito o bem assim com o delegado desse termo a quem remetto uma ambulancia dos medicamentos precisos ao tratamento dos indigentes affectados do mal nessa villa.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Trajano Augusto de Carvalho director das construcções navaes do arsenal de marinha desta provincia, e tendo em vista a informação do inspector daquelle arsenal, datada de 29 de abril ultimo sob n. 183, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para ir a provincia de Santa Catherina.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear nos termos do art. 23 do compromisso da Santa Casa da Misericordia da cidade do Recife, de 27 de junho de 1860.

Provedor.
Dezembargador Anselmo Francisco Peretti.
Vice-provedor.
Barão do Livramento.
Thesoureiro.
José Pires Ferreira.
Mordomos.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Dr. José Reymundo da Costa Menezes.
Tenente-coronel Justino Pereira de Farias.
Major José Joaquim Antunes.
Antonio José Gomes do Correio.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Manoel Antonio Villaça.
Padre Antonio da Cunha Figueirêdo.
Mordomos supplentes.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Dr. José Antonio de Figueirêdo.
João Baptista Fragozo.
Florismo Correia de Brito.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
José Pereira Vianna.
Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.
Dr. Joaquim José da Fonceca.

———

Despachos do dia 1º de maio.

Requerimentos.

Cosme Joaquim de Lima Nunes.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.
Bacharel Henrique Pereira de Lucena.—Passe do que constar.
D. Joanna Maria das Dôres.—Sim.
Manoel Olympio de Carvalho Mendonça.—Informe o Sr. director das obras publicas.
Coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

———

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 3 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 71.

O general commandante das armas determina que seja recolhido a prisão o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria João Domingues Ramos, por se não haver hontem na guarda do palacio da presidencia com o cuidado e vigilancia que convinha e era obrigado, porquanto dirigindo-se ao mesmo palacio o Exm. Sr. brigadeiro Manoel Muniz Tavares, commandante das armas nomeado para a provincia da Bahia, revestido de todas as suas insignias militares e acompanhado dos respectivos ordenanças, não se lhe fez a continencia que por lei lhe competia, e nem a sentinella das armas cumprio com o seu dever bradando ás armas logo que o mencionado Sr. brigadeiro se approximou do palacio. Por esta falta da sentinella, praça do 7º batalhão de infantaria, determina que [illegible] se conserve em prisão por espaço de 8 dias.

Ha o general commandante das armas por muito recommendado aos Srs. commandantes de corpos, [illegible]

mento, que não lhe [illegible] podesse denegar, para o que virão munidos de uma nota assignada pelos ditos Srs. commandantes, que será apresentada no acto da audiencia.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DE N. 71.

O general commandante das armas faz sciente a guarnição para os fins convenientes, que segundo consta do officio da presidencia datado de 2 do corrente, o governo imperial houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 12 de abril proximo findo, approvar a deliberação que tomou a mesma presidencia de mandar augmentar ainda a etape das praças de pret existentes nesta capital, com mais 40 rs., devendo porém ser a etape reduzida ao seu primitivo valor logo que cesse a epidemia reinante.

Faz outro sim sciente, que approvou o engajamento que no dia 1º deste mez contrahio o 2º sargento da 1ª companhia Gaspar Henrique José dos Reis e o cabo de esquadra da 6ª Joaquim Mathias, ambos do 4º batalhão de artilharia a pé para servirem por mais seis annos no mesmo batalhão, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 179, do qual consta tambem que mandou considerar como voluntario na referida data com direito ao premio de 300$ e obrigação de servir por igual tempo, o soldado da 1ª companhia Virginio José dos Santos, que concluira o tempo complementar porque se obrigou a servir pelo soldado do dito batalhão 4º Joaquim José Antunes.

Finalmente declara que hontem se apresentou ao mencionado Sr. commandante do 4º batalhão, o soldado Joaquim José Antunes que se achava desertado, afim de gozar do perdão considerado por decreto de 25 de março ultimo.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

———

Repartição da policia.

Resumo do expediente feito pela secretaria da policia, durante o mez de abril proximo findo.

Officios dirigidos.	N.os de officios.
A presidencia	187
Ao commandante das armas	38
Ao presidente da relação	3
Ao Dr. chefe de policia da Parahiba	10
Ao » » » do Rio Grande do Norte	3
Ao » » » do Ceará	5
Ao » » » do Maranhão	1
Ao » » » do Pará	1
Ao » » » do Amazonas	1
Ao » » » do Piauhy	1
Ao » » » das Alagoas	5
Ao » » » de Sergipe	1
Ao » » » da Bahia	4
Ao » » » do Espirito Santo	1
Ao » » » da Côrte	1
Ao » » » do Rio de Janeiro	1
Ao » » » de Minas Geraes	1
Ao » » » de S. Paulo	1
Ao » » » do Paraná	1
Ao » » » de Goyaz	1
Ao » » » de Matto Grosso	1
Ao » » » de Santa Catherina	1
Ao » » » do Rio Grande do Sul	2
Ao juiz de direito da comarca do Cabo	1
Ao » » » de Páo do Alho	1
Ao » » » do Rio Formoso	2
Ao » » » do Bonito	3
Ao » » » de Garanhuns	3
Ao » » » de Santo Antão	1
Ao juiz municipal da 1ª vara	7
Ao » » do termo de Olinda	3
Ao » » » do Limoeiro	2
Ao » » » do Páo do Alho	1
Ao » » » de Nazareth	2
Ao » » » de Santo Antão	1
Ao » » » da Escada	1
Ao » » » de Serinhaem	1
Ao » » » do Bonito	1
Ao » » » de Cimbres	1
Ao » » » de Boa Vista	1
Ao » » » de Cabrobó	1
Ao promotor publico do termo do Recife	9
Ao » » » de Olinda	1
Ao » » » de Santo Antão	1
Ao » » » de Flores	1
Ao » » » de Garanhuns	2
Ao juiz de direito presidente do jury do Recife	1
A secretaria da Relação	1
Ao consul francez	1
Ao consul de Portugal	1
Ao commandante do corpo de policia	1
Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife	1
Ao commandante da estação naval	1
Ao » do vapor *Cruzeiro do Sul*	1
Ao commandante do 1º batalhão da guarda nacional	2
A camara municipal do Recife	1
Ao provedor da Santa Casa da Misericordia	1
Ao capitão Francisco Borges Leal	1
Ao official encarregado da visita do porto	2
Ao inspector da thesouraria de fazenda	7
Ao » » provincial	2
Ao Dr. João da Silva Ramos	2
Ao vigario da freguezia de N. Senhora da Goianna	2
Ao » da Boa Vista	1
Ao capitão do porto	1
Ao administrador do correio	1
Ao escrivão Francisco de Barros Correia	1
Ao » João Saraiva de Araujo Galvão	1
Ao secretario da companhia da estrada de ferro	1
Aos delegados de policia	434
Aos subdelegados de policia	98
[illegible]	313
[illegible]	[illegible]
Ditas registradas	225
Registro de titulo de delegado	2
Registro de titulo de subdelegado	2
Termo de juramento	8
Termo de fiança	2
Passaportes	21
Vistos nos mesmos	90
Legitimações	30
Matricula de vehiculos	2
Portarias a favor de partes	3
Mappas estatisticos	4
Despachos	189
Somma	2,862

Secretaria de policia de Pernambuco, 1 de maio de 1862.

O official servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONTINUAÇÃO DA SESSÃO DE 2 DE MAIO DE 1862.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto que crêa comarcas.

O Sr. Souza Reis: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca diz que pela segunda vez tem a satisfação de se achar de accordo com o nobre deputado que o chama seu antagonista, porque não deve ser extranho por quanto elle só tem antagonismo de idéas, mas não pessoal.

Passando a apreciar a materia sujeita a apreciação da casa, diz que desconhece completamente a utilidade da creação das comarcas e tanto desconhece essa utilidade quanto o nobre orador que o precedeu, fundando toda a sua argumentação em calculos, esses calculos são inexactos, não provam que toda a comarca que tiver mais de dous termos deve ser dividida.

Acrescenta que ainda não prevalece a argumentação do nobre deputado a quem responde, porquanto, enumerando elle o serviço que tinham os juizes de direito na cidade do Recife, quiz dahi fazer uma applicação para as comarcas do interior, o que é inadmissivel, porque nessas comarcas não ha sessão do jury que dure 15 dias, porque nessas comarcas não ha processos a julgar. Se portanto a argumentação e que responde pode prevalecer a respeito da capital da provincia, não pode por forma alguma prevalecer a respeito das outras comarcas.

Observa o honrado orador, que talvez se veja um pouco embaraçado para apreciar com proficiencia a materia, porque elle lhe é extranha, que esse seu embaraço começou quando ouvio a enumeração das obrigações dos juizes de direito; mas emfim acreditando que as vezes se usam de hyperboles para sustentar uma idéa não justa, parecendo-lhe que ha exageração na enumeração das obrigações dos juizes de direito, não admitte a utilidade da creação das comarcas. Entende que o paiz ganha com a creação de grandes centros de discussão juridica, julga mesmo pelo que tem ouvido dizer aos entendidos que é isto da maior utilidade, e sendo assim, a idéa que se quer realisar hoje, contradiz esse pensamento.

Pensa o illustre membro que não se dá necessidade da creação de comarcas, e tanto mais pensa assim, quanto, sendo de longa data membro da assembléa provincial, vê que esse favor de crear comarcas não data de hoje, por vezes se tem visto na contingencia de contrariar as idéas de seus melhores amigos, oppondo-se a creação de comarcas, mesmo em localidades aonde residem parentes seus e affeiçoados, por julga-las inutilissimas, como a comarca de Páo d'Alho, a de Nazareth e outras que deviam ser supprimidas como utilidade, porque não é possivel que se vá collocar a justiça á porta de cada um individuo.

Apezar de reconhecer que a assembléa de Pernambuco é uma das que menos tem abusado do uso dessa attribuição de crear comarcas, todavia pensa que sempre tem havido abuso, porque tem creado algumas, cuja utilidade desconhece.

Com relação a despeza que acarreta com a creação das comarcas de que trata o projecto, está convencido de que ella é minima, mas, coherente com os seus principios, tendo-se sempre opposto a semelhantes creações, nem por ser essa despeza minima concorrerá para a sua realisação.

Com referencia a uma declaração que fez na casa o honrado deputado o Sr. Buarque, e a que depois de dar uma côr menos viva, isto é, que o presidente tinha deixado de sancionar o projecto por ordem expressa do governo geral, é sua opinião que não ha ahi nada a extranhar, que no seu entender não só o governo está no seu direito quando faz semelhantes recommendações, como ainda mais merece louvor por fazê-las.

Um presidente de provincia, diz o honrado membro, quando é nomeado deve receber instrucções do governo a respeito do modo porque se deve haver neste e n'outros casos, e que se o governo lhe disser—quando as assembléas provinciaes votarem projectos, que vão crear despezas para os cofres geraes, elles o não sanccionem, os presidentes cumprem um dever, negando a sua sancção, sempre que não houver uma necessidade transcendente, real e incontestavel, á cujo ponto não póde chegar a recommendação do governo. Acha pois, que essa ordem expressa dada aos presidentes é legal, legitima, conveniente mesmo, porque tendo o governo de pedir ao parlamento a camara consignações para estas despezas creadas pelas assembléas provinciaes, não sabe como se ha de haver o governo, defendendo uma idéa, que em consciencia condemna, pedindo que se approvem despezas ás quaes abertamente se oppoz. Depois é sempre uma anomalia crearem as assembléas provinciaes empregos que o governo geral tem de prover e pagar, anomalia que se deu com relação a casa de detenção da provincia, que sendo uma repartição provincial é paga pelos cofres provinciaes, e seu chefe é empregado geral, porque o regulamento foi até conferir ao governo esta attribuição. No mesmo caso entende que está o serem os juizes de direito empregados geraes, o que só explica, porque sendo os juizes de direito, membros do parlamento tiveram receios de que as provincias lhes não pagassem e fizeram esta lei.

Com relação ao argumento apresentado em defesa do projecto, de que concorrendo a provincia com uma grande somma para os cofres geraes, devia ter maior numero de comarcas, do que as outras provincias, que concorrem com menores quantias, observa, que existindo na provincia o tribunal da relação, que se bem que estende a sua jurisdicção a outras provincias, é de mais utilidade para aquella em que funcciona, porque está mais proxima, lhe parece que devia isto ser levado em linha de conta, e que [illegible] o argumento [illegible]

seja pôr o governo em embaraços, porque não é desconhecido na casa, que á camara dos Srs. deputados vai muita gente com vistas de fazer seus arranjos, e que havendo essas vagas, ha ahi uma troca de favores, porque tendo verdadeiras sympathias pelo systema representativo, não quer ter mais um motivo para censurar o governo por mais esse acto reprovado, não quer ir por-lo na contingencia de se ver obrigado a fazer essa troca de favores, o que se evitará, não havendo comarcas vagas, e que por mais esta razão vota ainda contra o projecto.

O Sr. Buarque de Macedo:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Pedro Affonso:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. barão de Muribeca faz mais considerações sobre o projecto.

O Sr. Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque de Macedo falla de novo sobre a materia.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia levanta a sessão.

SESSA'O EM 3 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Luiz Felippe.

As onze horas e meia da manhãa feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. 1º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo as informações pedidas acerca da suppressão da estação da Pontezinha, da abertura mal succedida da 3ª secção da estrada de ferro, das providencias tomadas pelo governo para que o publico não fique privado do trafego dos trens da mesma estrada por mero capricho dos conductores della, e finalmente se a garantia dos juros tem sido paga integralmente, e que applicação teve o saldo de 61:300$000 rs.—A' quem fez a requisição.

Um requerimento de Joaquim Barbosa Lima, pedindo preferencia para duas loterias que foram concedidas ao collegio que dirige.—A' commissão de petições.

Outro dos habitantes da Capunga e Ponte de Uchoa, pedindo que se consigne quota para que o governo mande estabelecer a illuminação á gaz naquella localidade.—A' commissão de orçamento provincial.

E' lido, apoiado e approvado sem debate, um parecer da commissão de fazenda e orçamento, indeferindo o pedido de Marcellino José Lopes, que desejava a restituição da quantia com que concorrera para o calçamento do primeiro lanço da estrada de Apipucos.

Foi apresentado, apoiado e ficou adiado por pedir a palavra o Sr. Torres Bandeira, o seguinte parecer:

O padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, capellão e procurador das recolhidas de Iguarassú, queixando-se amargamente da presidencia da provincia, por lhe dar sómente metade das consignações votadas por esta assembléa para obras no dito recolhimento, pede que se designe quota para complemento daquelle serviço. Ora, se a necessidade de taes estabelecimentos podesse actualmente ser demonstrada, se o concurso dos cofres publicos para taes construcções fosse justificavel; se, finalmente, a satisfação de necessidades mais momentosas fosse menos digna de attenção do que a obra que quer levar a effeito o supplicante, a commissão não duvidaria aconselhar a casa o deferimento deste requerimento, não o fará porém quando vê as industrias da provincia sobrecarregadas de impostos e as necessidades mais urgentes não serem satisfeitas porque com generosidades destas, que reclama o supplicante, as rendas publicas tem sido desviadas de sua natural e indispensavel applicação. Com effeito, quando vemos a maioria das parochias sem templo, onde com a decencia devida celebrem-se os Sacramentos e onde o culto se pratique, parece á commissão que construcções ou reconstrucções da natureza desta de que se trata, podem bem ser adiadas para epocas mais prosperas, senão inteiramente dispensadas. Pelo que é a commissão de parecer que seja indeferido o requerimento do supplicante.

Sala das commissões 3 de maio de 1862.—B. de Muribeca.—Barros Barreto.—Souza Reis.

(*Continuar-se-ha*).

———

REVISTA DIARIA.

Na sessão de sabbado, occupou-se a assembléa provincial da discussão do art. 1º do projecto da força policial, sendo todo o tempo absorvido pelo Sr. deputado Araujo Barros, em negocios relativos á questões da comarca de Goianna.

Ficou adiada a questão pela hora.

A ordem do dia de hoje compõe-se das materias já dadas anteriormente.

— No *Jornal do Commercio* do dia [illegible] lê-se o seguinte:

« Criação de gado.—[illegible] da rua Nova do Ouvidor [illegible] para raça *short-horn*, vindos de Inglaterra [illegible] um fazendeiro da provincia [illegible] avô, *Chilton*, [illegible] Seu avô, *Sir Samuel* foi pai [illegible] *Lord of the Valley*, [illegible] *the May* e *Queen Mab*, [illegible] premio da real sociedade [illegible] de Inglaterra.

« O meio maço *Julien*, [illegible] de 1859, [illegible] de *Brother to Ben*, [illegible] por parte da mãi de *Son of* [illegible] *Grand Signor*, cuja mãi, [illegible] o primeiro premio [illegible] Yorkshire, foi pai de [illegible] e *Sir Edmund* [illegible] o primeiro premio [illegible] agricola de Inglaterra.

« E' uma brilhante [illegible] dade vem attender [illegible] de armas.»

— A sociedade [illegible]

[illegible]

[illegible]

E' obra inteiramente [illegible] como vê-se [illegible] a ella.

Baseada no methodo do [illegible] consiste na racionalidade do [illegible] em seu plano uma simultaneidade [illegible] de pratica, que fazem [illegible] memoria por modo natural [illegible]. O plano deste systema consiste no exame dos elementos da conversação correcta, mostrando como ella se fórma; bem como no desenvolvimento della pela pratica progressiva, caminhando com esses principios e linguas, depois de erigir em regras o resultado das observações e combinações praticas.

E' por isso que o methodo pratico-theorico é o unico sufficiente para o ensino e estudo das linguas, não sendo por conseguinte mais um outro que venha ampliar o numero dos já existentes.

Assim pois é essa obra um serviço que faz o autor as lettras, ao passo que facilita o estudo do francez por esse modo sem offensa dos preceitos theoricos.

— Da Gloria do Goitá temos noticias com data de 29 do passado, as quaes dão-nos esse povoado já accommettido do cholera com alguns casos fataes, quer no povoado, quer nos seus arrabaldes.

No dia 21 sendo accommettida uma mulher, ao amanhecer do seguinte tinha succumbido, e no engenho Cachoeira foi no dia 23 invadida uma casa de modo que pela manhãa do subsequente haviam morrido ahi cinco pessoas; todas as quaes foram sepultadas conjunctamente.

No Mafombo consta um accommettido, cujo estado não nos sabem informar com exactidão.

Além disto, daquelle ponto nos asseveram que nenhuma providencia se deu ainda no sentido de poder a indigencia oppôr-se ao mal, achando-se desprevenida da mais insignificante ambulancia. E pois, levamos isto ao conhecimento do Exm. Sr. presidente, afim de providenciar como for conveniente.

— Hoje tem lugar o concurso, perante a thesouraria de fazenda, para o preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma repartição. São examinadores os Srs. professores publicos Antonio Egidio da Silva, Miguel Archanjo Mindello e Porfirio da Cunha Moreira Alves.

— E' preciso que o Sr. fiscal não se esqueça desse cano da sua Direita, que faz da rua lugar de despejo de quanta immundicia tem em casa; visto que o publico não está disposto a ser incommodado tão horrivelmente.

As materias fecaes tem pontos certos onde devem ser vasadas, e se o olfacto do tal dono da casa já está embotado, o mesmo não dá-se para com os demais, que reclamam.

— Não é exacta a noticia espalhada de achar-se prohibida a devoção do mez mariano, em casas particulares, pelo Exm. prelado diocesano e pela policia.

As pessoas que costumam dedicar-se á essa pratica religiosa, podem continuar nella, tanto cantada como rezada.

— Por decretos de 2 do passado foram nomeados:

Segundo escripturario da alfandega desta cidade, o terceiro Domingos das Neves Teixeira Bastos;

Terceiro dito, o segundo conferente da de Sergipe, Antonio de França de Athaide Moscoso.

— Depois d'amanhã se deverá extrahir a ultima parte da 1ª e 2ª da loteria do gymnasio pernambucano; no lugar e horas do costume.

— Eis o contexto do vigesimo terceiro

« Boletim official.

« Em um officio de 28 do mez passado, dirigido da Colonia Militar de Pimenteiras á presidencia da provincia, disse seu director, tenente Antonio Vilella de Castro Tavares, que, tendo-se dado immensos casos da epidemia reinante nessa Colonia, e no districto de Catende, segundo constava de attestado do facultativo, e do officio do respectivo subdelegado, cumpria lhe communicar de prompto á S. Exc. semelhante occurrencia; e accrescentou que, apenas achou-se de posse do officio, a que se refere, do subdelegado de Catende, mandou immediatamente para esse lugar parte da ambulancia recebida para a dita Colonia, e que no dia seguinte ia fazer seguir uma pequena ambulancia para o districto de Peripiri, em que reinava o cholera-morbus. Disse mais que o districto de Capoeiras, a tres ou quatro leguas de distancia dessa Colonia, tinha soffrido estragos em consequencia de ainda não lhe haverem sido requisitados os recursos medicinaes pelo respectivo subdelegado, ao que esperava prestar-se, visto ser um lugar em que, como qualquer outro, impera a pobreza; e concluio pedindo com urgencia á S. Exc. outra ambulancia, e alguma quantia destinada á compra de gado e outros generos, afim de que se poupasse a população dessas localidades que se elevava ao numero de quatorze mil habitantes.

« Em um officio de hontem, dirigido da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife ao Dr. chefe de policia, e por este transmittido á S. Exc., communicou o respectivo subdelegado, Antonio Gomes de Miranda Leal, que tinha fallecido alli do cholera-morbus Paulina Francisca da Penha, parda, de 30 annos de idade, viuva, natural de S. José dos Milagres, em Maceió, residente na rua do Brum, e pobre.

A's 6 horas da tarde de 3 de maio de 1862.

« Dr. Aquino Fonceca. »

— Por despacho da presidencia de 28 do mez proximo findo, foi concedida a permuta dos lugares aos Srs. Demetrio de Gusmão Coelho, e Ulisses Cockles Cavalcante de Mello, que passaram a occupar, este o de lançador, e aquelle o de segundo escripturario, ambos do consulado provincial.

— Passageiro do palhabote nacional *Alberto*, vindo do Rio Grande do Sul, Manoel Maria da Rosa.

— Foi preso pelo subdelegado de policia da Fazenda Grande, termo de Tacaratú, o criminoso de morte Demetrio Pereira do Nascimento.

— No mesmo districto havia sido ferido levemente, com um tiro, um individuo de nome José Pereira. A policia local esforçava-se para capturar o David de Moura e o Gonçalo de tal, autores daquelle crime.

— O brigue inglez *Nadejda*, sahido para o Canal, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

William Gaslett, sua senhora e tres filhos menores, D. Anna Maria Dorothea e Elisabeth Meyer.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 3 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Francisco José da Costa; intermittente.

Raymundo, escravo de Joaquim Francisco Franco; idem.

Gonçalo, escravo de Joaquim Manoel da Silva; chaga.

Tiveram alta da enfermaria:

[illegible]

José Antonio Carvão de Mello.

José Manoel da Silva.

Manoel Pedro Pereira.

Lino José de Moura.

Manoel José de Siqueira Pitanga.

[illegible], escravo de Guilherme.

Francisco, escravo de José Cavalcanti de Albuquerque.

[illegible], escravo de José Pedro de Oliveira.

[illegible]

— [illegible]

Maria, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio; [illegible]

[illegible]

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 3 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO [illegible] DE LIMA.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta e Uchôa Cavalcanti, faltando com causa o Sr. desembargadores Peretti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Anna Joaquina de Mello Carioca; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago.

Negou-se provimento.

Appellação civel.

Appellante, Patricio José da Silva Saraiva; appellado, José Alves Lima.

Reformada a sentença em parte.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Manoel José de Siqueira Pitanga na sessão de 29 de abril passado.

Concedeu-se a soltura pedida por Alexandre Pereira de Brito, em ordem de habeas-corpus, na mesma sessão.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, José da Silva Monteiro.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Soares.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Diniz Maciel.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias e Antonio.

Appellante, o juizo; appellado, Laurentino de Azevedo Bello.

Appellante, o juizo; appellado, Evaristo José do Patrocinio.

Appellante, Francisco Mendes dos Santos; appellado, o juizo.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim José de Mello; appellado, Antonio de Carvalho Raposo.

Appellante, Aleixo José da Luz; appellado, Joaquim Antonio da Silva Barros.

DISTRIBUIÇÃO.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Aggravante, Thomaz Pinto de Queiroz; aggravado, o juizo.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Aggravante, Thomaz Pinto de Queiroz; aggravado, o juizo.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Aggravante, João Chrysostomo Pacheco Soares; aggravado, o juizo.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Aggravante, José Narciso Camello; aggravado, o juizo.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Aggravante, Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, Ignacio José da Rocha; appellado, Luiz Manoel de Souza.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Aggravante, Mathias de Azevedo Villarouco; aggravado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, Severiano José de Almeida Leal; appellado, José Gonsalves da Cruz e outro.

Foi proposta a petição do capitão Antonio Alves de Paiva, pedindo uma ordem de habeas-corpus, que foi concedida para o dia 10 de maio corrente, ouvido o juiz competente.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 2 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 38 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Antonio Lino Gomes da Silva Meia, accusado pelo facto de haver na freguezia dos Afogados offendido physicamente á um inspector de quarteirão.

Sendo o réo de 16 annos de idade, o Dr. juiz de direito, tendo em attenção o disposto na ord. liv. 3º tit. 41. §§ 8 e 9, carta regia de 3 de março de 1648 e accordão da relação da côrte de 3 de outubro de 1846 nomeou por curador ao Sr. Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo, á quem foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos, para que em sãa consciencia se encarregasse de promover a defeza do seu curatelado.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

Thomaz Carneiro da Cunha.
Francisco de Paula Borges Uchôa.
João Xavier da Fonseca Capiberibe.
Antonio José da Costa Rego.
Francisco Antonio das Chagas.
José Isidoro Pereira dos Reis.
Virgilio José de Motta.
José Egidio Ferreira.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Galleça.
Manoel Juvencio de Sebola.
Miguel Francisco de Souza Rêgo.
Dr. Torquinio Braulio de Souza Amarantho.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, sendo a defeza produzida pelo curador do réo, o Sr. Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo, e depois pelo Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça em sua qualidade de advogado.

Lidas publicamente as respostas do jury, o Dr. juiz de direito lavrou e proferio a sentença final, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas do processo.

Entra em julgamento o processo em que é réo José Amancio da Silva Grillo, pronunciado como incurso no art. 219 do codigo criminal pelo Sr. Sr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos em 6 de junho de 1861.

O processo começára por denuncia do Sr. Dr. promotor publico, o qual procedêra contra o réo em conformidade com o art. 73 do cod. do processo, visto ser a offendida pessoa evidentemente miseravel que não poderia intentar e proseguir em juizo uma queixa criminal.

José Amancio da Silva Grillo é accusado pelo facto de haver deflorado á Maria Leopoldina Bastos da Conceição, menor de 17 annos.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

[illegible]

[illegible] Borges Uchôa.

Francisco Antonio das Chagas.

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

[illegible]

José Affonso do Rego Barros.

[illegible]

[illegible] e o réo passa a ser interrogado.

O réo, sendo interrogado, diz chamar-se José Amancio da Silva Grillo, [illegible] de 18 annos.

Seguem-se os debates, sendo a defeza produzida pelo Sr. Manoel Joaquim da Silva Franco.

Resumida a discussão, são propostos os seguintes quesitos ao conselho de sentença que se recolhe á sala das conferencias secretas:

Quesitos.

1.º—O réo José Amancio da Silva Grillo praticou o facto, de que é accusado de haver em 8 de março do anno proximo passado deflorado á Maria Leopoldina Bastos da Conceição?

2.º—Maria Leopoldina Bastos da Conceição era á esse tempo menor de 17 annos?

3.º—O réo commetteu o delicto á noite?

4.º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de haver abusado da confiança nelle posta?

5.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

6.º—A offendida Maria Leopoldina Bastos da Conceição era pessoa miseravel que, por essas circumstancias não podesse intentar a queixa e proseguir nos termos ulteriores do processo?

Recolhendo-se o conselho de sentença á sala das conferencias secretas, d'ahi voltou respondendo aos quesitos pela forma seguinte:

Ao 1.º quesito:—Sim; por 11 votos.
Ao 2.º quesito:—Sim; por unanimidade de votos.
Ao 3.º quesito:—Sim; por 11 votos.
Ao 4.º quesito:—Sim; por 11 votos.
Ao 5.º quesito:—Não; por 11 votos.
Ao 6.º quesito:—Sim; por 11 votos.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito publica a sentença, pela qual, julgando o réo incurso no grão maximo do art. 219 do cod. crim., o condemna á soffrer a pena de desterro para fóra da comarca por tres annos e de dotar a offendida, pagas pelo réo as custas.

Levanta-se a sessão ás 7 1/2 horas da noite, sendo adiada para o dia 3 de maio ás 10 horas da manhãa.

1ª SESSÃO.

Dia 3 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 1/2 horas do dia, o escrivão procede á chamada, e verificando haverem apenas presentes 34 juizes de facto, o Dr. juiz de direito declarou ficar a sessão adiada para o dia 5 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

Necrologia do Dr. Manoel Moreira Guerra, lente substituto da Faculdade de direito do Recife, e advogado nos auditorios desta cidade.

Et nostri memorem sepulchro
Scalpsit querellam—
Orat.—L. 3—Ode 9.

Sobre o sepulchro meu grava um gemido,
Que me faça dos vivos conhecido.

A morte, em um dos seus designios e inesperados golpes, acaba de ceifar uma vida bem preciosa, bem estimada—a de um filho obediente e extremoso, de um esposo sem igual, de um pai carinhoso, parente generoso e prestadio, amigo fiel de direitos, um cidadão pacifico, probo, e prestante, que não desconheceu uma só virtude domestica, uma só virtude civica.

Sim, a morte ceifou de improviso, e com magoa geral, a cara existencia do Dr. Manoel Moreira Guerra, que era epilogo de tão boas qualidades, o modelo dessas e d'outras muitas virtudes, e o que mais admira no meio embate de vicissitudes terriveis, das mais difficeis conjuncturas, e até de desgostos profundos!

Sim, quem o conheceu, quem com elle communicou, quem com elle teve mesmo relações, necessariamente dirá ao ler esta necrologia com profunda convicção, que *estes encomios são mais, que devidos á sua saudosa memoria; que expressões não ha mesmo para desenhar ao vivo o seu acrisolado merecimento, em uma palavra que mui difficil se não impossivel é reproduzir, quanto basta, a unizona e justa apreciação de todas as suas distinctas qualidades.*

Oriundo de mui illustres progenitores, era filho legitimo do Exm. Sr desembargador Agostinho Moreira Guerra, actual procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, e de sua mulher a Exma. Sra. D. Anna Albertina Guerra.

Rarissimas vezes se podem tributar encomios á mocidade, porque este difficil tirocinio da vida humana é quasi sempre uma época de erros, inexperiencia, exaltação do temperamento, e fogo das paixões, maxime pela seductora doçura dos prazeres, pelo abandono dos legitimos interesses, e do verdadeiro caminho da honra: sendo por isso, que feliz se deve contar todo aquelle, que desde os mais tenros annos procurou modelar seu procedimento, abraçar os rectos principios da verdade, submetter-se ao jugo da virtude, afugentar-se desses desvarios, e corrigir-se de taes defeitos, como aliás succedeu ao joven Manoel Moreira Guerra — *Bonum est viro* (diz o propheta Jeremias) *cum portavit jugum ab adolescentia sua.*—

Nascido na provincia do Rio Grande do Sul aos 17 de fevereiro de 1832, o Dr. Manoel Moreira Guerra, ahi passou parte de sua infancia entre os disvellos de seus zelosos pais; sendo que desde seus primeiros dias, logo patenteou o coração docil, a alma bem formada, que o céo lhe conferio, por tal guiza, que com a sãa educação á sombra da religião e da virtude, que recebia, ia germinando, florescendo, e crescendo aquella viçosa planta, que tão sazonados fructos deveria um dia produzir.

E' bem exacto, que além desses seus naturaes sentimentos, elle aliás nascido no meio da abastança, tinha por bussola os honrosos precedentes, e brilhantes exemplos de seus pais, em que adrede estes seus mentores procuravam de continuo fazer reflectir aquelle tenro espirito, e accommodar os seus primeiros passos, e entrês do seu procedimento na sociedade, afim de que, sendo elle herdeiro do seu sangue e do seu nome, fosse tambem com justiça herdeiro de suas glorias e do seu bom renome.

Era para elle uma lição quotidiana a sabia sentença do Prov.—22—v.—28, a qual de cór sabia, e de coração seguia.

Imita as boas acções.
Que teus avós praticaram;
Conserva os marcos antigos
Que já teus pais conservaram.

Esses seus desvelados progenitores, penetrando-lhe a vastidão do seu campo intellectual, instruiram-no nos primeiros lições de moralidade, e até que já inteirados do grande desejo, e amor que tinham pelas sciencias, e um tanto vigorada a sua razão na idade de sete annos, elle dedicava-se á instrucção primaria, a qual em breve tempo, e com espantoso adiantamento completou. Passou logo ao estudo de bellas lettras no collegio de Pedro II, na côrte do Rio de Janeiro, onde não pôde concluir pela retirada de seu caro pai para a capital da Bahia, deixando porem alli [illegible] de um dos mais distinctos alumnos.

Na cidade de S. Salvador na Bahia, completou o curso de preparatorios exigidos pela academia medica, onde, fazendo os respectivos exames, mereceu em todos elles plena approvação e [illegible]

(*) Acha-se [illegible] provincial.

[illegible] tenções, constituindo-o um varão prestante á religião, ao seu paiz, e á humanidade, abraçou jubiloso a manifestação daquella vontade, e o foi partir logo para Olinda, onde foi com approvação plena e [illegible] o preparatorio, que ainda lhe faltava, [illegible], e pôde conseguir matricular-se no primeiro anno da academia juridica daquella cidade.

Estão, o joven Manoel Moreira Guerra distinguio-se logo entre os seus condiscipulos, demonstrando não só subida intelligencia, como grande applicação e exemplar conducta; pelo que mereceu ser approvado plenamente em todos os actos do curso juridico, muito apreço dos seus sabios lentes, do director da academia o visconde de Goianna, e particular estima e consideração dos seus companheiros; sendo que sob tão bons auspicios, o excellente credito recebeu o grão de bacharel formado aos 6 de novembro de 1851, ainda no maior vigor da idade.

Vivamente penhorado por algumas finezas, que lhe havia prestado o finado Ricardo Chrysostomo Rodrigues, durante o penoso estadio do seu curso escolar, considerou que o melhor testemunho de seu reconhecimento, que lhe poderia dar, era escolher para sua esposa uma das filhas delle—a Exma. Sra. D. Amelia, á quem desde muito consagrava puro amor, ou antes idolatrava o mais que era possivel, pela educação que mostrava e belleza que possuia.

E, pois, o joven Manoel Moreira Guerra, dominado de tão ardente paixão por aquella senhora, grato aos carinhos e disvellos que lhe liberalisava a familia della, preso enfim pelo coração e pelo espirito, realisou esse consorcio, á despeito dos bons conselhos dos distinctos amigos do seu venerando pai, e da nenhuma acquiescencia delle, que tanto lhe merecia, e á quem sempre muito, e muito respeitou.

Foi sem duvida porque lhe parecia que dessa alliança um venturoso porvir, o esplendor e estabilidade de toda sua cara familia lhe resultaria!

Se porventura foi um erro, um desvio talvez, é por certo muito justificavel, foi porque no começo da vida, bem raro é aquelle que de algum delles se não argue, e por isso tarde mesmo se não arrepende. E' nesta principal phase de sua existencia que elle sobremaneira se singularisou.

Baldo de recursos, cercado de verdadeiras privações, ralado sempre o seu coração de pungente remorso por haver dado aquelle passo, sem prévia approvação paterna, e por conseguinte cheio de profundos desgostos, que sempre lhe são consectarios, elle soffria as maiores agruras da vida na concentração de sua alma, porque elle pensava, e com razão, que á estranhos não devia expender sua justa dôr, nem mais dar um só ai, um só gemido, e aquelles, cujos laços dó sangue o prendiam, tambem não o podia fazer, embora contasse delles receber o possivel balsamo, porque seria trazer a si mesmo a memoria de tão triste passado, e por tal guiza, só nos seus ultimos momentos, foi que todos vieram a saber quaes os acerbos soffrimentos que envenenavam-lhe, e consumiam-lhe os dias. Que heroismo!

Era mister observa-lo no seio modesto de sua familia para se obter a verdadeira lição, os vivos exemplos do cabal preenchimento dos difficeis deveres de esposo, e os disvellos de um pai.

Era mister, sim, penetrar no seu recatado lar para ver-se bem, e ter-se profunda convicção de que o Dr. Manoel Moreira Guerra sabia, entre tão duros transes, ligar a bondade com a prudencia, unir a ternura com o discernimento, suavisar as magoas que soffria com os carinhos que prestava, e sacrificios que fazia em prol de sua familia, emfim com a dedicação ao mais aturado estudo.

Era, sem duvida preciso perfeita longanimidade para tão sobranceiro arrostrar a feia catadura da desgraça, não succumbir sob o seu enorme peso, e antes reagir cheio de animação, e espirito,—*in rebus angustiis fortis apparet!*

Logo depois de collegar ao seu grão de bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, seguio com sua esposa para a capital da provincia do Maranhão, onde sua excellentissima familia paterna já cheia de saudades, toda possuida do maior jubilo e do melhor acolhimento possivel os recebeu entre os mais cordiaes amplexos.

Dedicou-se immediatamente ao exercicio da nobre profissão de advogado, em que logo tornou-se notavel, adquirindo elevado credito, e numerosa clientella.

Mas seduzido pelo grande prestigio, e subida importancia, que circumdava a honrosa carreira da magistratura, á que pertencia seu respeitavel pai, abandonou-a e procurou abraça-la, obtendo o lugar de promotor publico da comarca de Pastos Bons, e em seguida o de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo.

Ahi teve de lutar com a negligencia criminosa e proverbial corrupção de alguns funccionarios, e com o predominio de alguns mandões e potentados, acostumados á levarem ao cabo os seus desordenados caprichos, quando mesmo lhes custasse o sacrificio de todos os principios de honestidade e justiça, e o desacoroçoamento para a estrada dos mais nefandos crimes.

Desse austero proceder gravissimos dissabores, ultrajes, e perseguições lhe resultaram a ponto de que, á não ser a Providencia Divina, a verdadeira, e indefectivel justiça, constante veladora da innocencia, elle teria irremissivelmente sido victima arrastrado ao holocausto erigido por esses seus desalmados inimigos, que para tão inglorio triumpho prevaleciam-se, e punham em jogo até a opposição de suas idéas politicas n'aquella época alli de maxima effervescencia.

Cedo tendo experimentado os espinhos d'aquella brilhante carreira, entendeu não dever n'ella mais proseguir, e por isso voltou pressuroso áquella outra sempre real, distincta, e esperançosa profissão—a *advocacia*, campo de asylo, de liberdade, independencia, e fortuna, na phrase de Dupin, de que já havia saboreado as puras doçuras, á par dos seus duros labores.

Immediatamente reappareceu aquelle seu vantajoso renome, e ei-lo na capital do Maranhão, cercado de toda importancia pela immensa clientella, que de improviso readquirio, emfim dos grandes trophêos, e lucros, que havia conquistado.

Entretanto, por solidariedade de principios politicos, [illegible] á militar nas respectivas fileiras, já tomando uma parte mui activa e directa na imprensa como principal redactor do respectivo orgão, já lutando braço á braço com os seus esforçados adversarios, donde lhe resultou sérios comprometimentos, como sóe sempre succeder á todos aquelles que se engolpham nessas doçuras, e por ultimo se precipitam nesse feliz abysmo.

Mereceu então as honras de occupar os principaes cargos de delegado de policia d'aquella capital, advogado da camara municipal della, director da instrucção publica etc., e de gozar de subida consideração ante o presidente, chefe de policia, e todas as autoridades [illegible] graves, circumspectas, e [illegible] todos, que alli [illegible].

Chegou porém a occasião da partida do seu excellentissimo pai para Pernambuco, onde vinha occupar a importante posição de desembargador da respectiva relação, á que por elevado merito ha muito tinha direito.

Não podendo o Dr. Manoel Moreira Guerra resistir a viva saudade de separar-se de seu venerando pai, e de toda a sua mui estimavel familia, que o acompanhava para esta provincia, resolveu-se por essas valiosas considerações á tambem seguir para aqui, abandonando o Maranhão, onde tantas relações tinha, e era em verdade estimado, embora tivesse de perder numerosas vantagens que na sua profissão já ali contava.

Chegando á esta cidade, elle tudo envidou com a dignidade e honradez que lhe eram proprias para conquistar o melhor nome possivel, e adquirir clientella, sendo que pela sua illustração [illegible]

[illegible]

Dedicado á tantos misteres, elle tendo bem viva a lembrança das ingratidões e [illegible] que soffrera no Maranhão para participar da politica alli militante, aqui procurou tornar-se [illegible], e indifferente longe do seu redemoinho.

Nomeado pela presidencia juiz municipal supplente da primeira vara deste termo, por vezes occupou esse lugar, dando sobejas provas de intelligencia, [illegible], circumspecção, affabilidade, e zelo pelo serviço publico, [illegible] digno da estima e reconhecimento de todos aquelles, que ante elle pleiteavam.

Não [illegible] os dissabores, que intimamente experimentava, projectou [illegible] these para doutourar-se na faculdade de direito desta cidade, o que entre muitas difficuldades conseguio com feliz exito.

E por tal forma era tão digno de confiança, e de consideração, que o Sr. Dr. Torquinio Braulio de Souza Amarantho devendo com elle receber a collação do grão á 19 de julho de 1858 pedio que se incumbisse de fazer, e recitar nessa occasião o discurso academico congratulatorio, no que elle plenamente satisfez a expectativa, lendo uma oração, em que primou pelo bello estylo, e vasta erudicção.

Desejoso ainda de fazer para si uma brilhante carreira, deliberou-se á concorrer á uma das vagas então existentes de lentes substitutos d'aquella faculdade, e tambem pôde levar a effeito á custa de mui pesado estudo, gravissimos sacrificios, e dispendios.

Como Cesar, que rapidamente foi, vio, e venceu, o Dr. Manoel Moreira Guerra apresentou-se ao predito concurso, discutio com vigor e proficiencia de saber, derrotou, e venceu á seus competidores ante a mui distincta e illustrada congregação d'aquella faculdade, a que logo o approvou, e o preferio na proposta endereçada para escolha do governo imperial, emfim ante a numerosa affluencia de espectadores sobre maneira entendidos e professionaes na materia que á seu turno dirigiram-lhe os maiores applausos, e elogios.

Daqui datou as suas maiores contrariedades, e amarguras, porque pessoas injustas bem como as mosca tudo manchavam, ralados de inveja, em puro despeito buscaram denegrir e conspurcar com acerrasiva baba das mais torpes calumnias, injurias e até com mesquinhas intrigas para pessoas proeminentes na côrte, o superior e incontestavel merecimento de tão distincto candidato ao concurso.

Desde então elle teve de sustentar uma renhida luta com esses tão miseraveis adversarios arvorados em rigidos censores, podendo afinal esmaga-los completamente com o irresistivel peso da verdade, e confundi-los de uma vez em face de *provas* inconcussas do seu elevado merecimento sobre elles, e por ultimo com o glorioso triumpho de sua nomeação para aquelle cargo de lente substituto da faculdade de direito do Recife, por decreto de 29 de janeiro de 1861.— O infeliz Dr. Moreira Guerra não pôde com tudo subir á cadeira, porque a noticia de sua nomeação aqui chegou depois de seu fallecimento!

E' força, porém, confessar que todas essas contradições, toda essa iniqua e injusta perseguição urdida contra o Dr. Manoel Moreira Guerra o levou ao estado de ultima desesperação, e o pôde de vezes abater e fazer succumbir o seu espirito já muito cançado e exhausto de soffrer, de sorte que esses seus desalmados inimigos (sem receio de errar) pôde-se dizer, foram a causa efficiente de apressar-se a sua morte.

Desde então começaram os seus maiores incommodos physicos a par de suas graves affecções moraes, nelle observando-se de dia em dia um estado de mui notavel *consumpção* progressiva, sendo que afinal foi arrojado de repente ao leito pelo cruel assalto de uma febre typhoide, ao depois succedida por uma affecção cerebral, sob a denominação de *meningite*, que o arrastrou á sepultura no dia 1º de fevereiro do corrente anno pelas 3 horas da tarde; molestias estas que por quasi dous mezes zombaram de todos os recursos da medicina, que com o maior disvello e dedicação possivel de um verdadeiro e caritativo amigo, superiores a todos os elogios e agradecimentos, empregou o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, cuja pericia, grande tino, e longa experiencia em sua distincta profissão são geralmente mui reconhecidos, preconisados, e não se podem absolutamente pôr em duvida. E' que por mui frequentes revezes a morte não obedece ás leis, nem submette-se ao dominio da medicina. O Eterno tem fixado o termo da existencia do homem, ao qual ninguem póde ultrapassar.

Esse longo periodo de crueis padecimentos, o Dr. Manoel Moreira Guerra percorreu com paciencia e resignação de um philosopho christão. Elle sentio que bem depressa devia eclypsar-se sua vida; que ia tocar o termo dos seus dias; vio avisinhar-se mesmo a morte sem susto e sem temor. Entre os saudosos amplexos de sua mui chara familia, depois de beijar, e comprimir sobre seu amargurado peito as mãos de seu venerando pai, depois de abençoar e abraçar seus tenros filhos, de pedir com muito fervor áquelle autor de seus dias, que velasse na sorte e bem estar destes, que constituiram sempre as suas unicas delicias, e da companhia delles nunca se separaram, emfim não abandonado por seus collegas e amigos nos seus ultimos momentos, recebeu com viva fé os soccorros espirituaes, e em doce paz, no osculo de Jesus Crucificado entregou sua alma ao Creador...... expirou... ... deixou esta região tão copiosa de dores, lagrimas e martyrios, que ninguem mais do que elle soffreu, e purificado de quaesquer culpas, subio ao alcaçar da eternidade e repousa na presença de Deus acostumado á indulgencia e perdão.

E, pois, para o Dr. Manoel Moreira Guerra, no silencio do tumulo, acabou o reino da injustiça, restaurou-se o da imparcialidade. Desarmaram-se as prevenções, succumbio a calumnia, amorteceram-se as paixões, e emmudeceram-se o erro e a mentira.

Ah! sejamos justos; respeitemos as cinzas dos mortos. O Dr. Manoel Moreira Guerra teria defeitos, e quem os não tem? teria até graves culpas, ou fragilidades proprias da natureza humana, porém sempre respeitou as verdades da fé, praticou actos de verdadeiras virtudes, não se cobrio nunca com esses vicios infames, com esses torpes crimes, com essas paixões vergonhosas, que constituem a immoralidade da presente época.

Sim, tantos titulos de gloria ornavam aquelle excellente varão. A sua memoria viverá sempre fóra da acção dos estragos da morte, e voracidade do tempo; será sempre chara ao homem sisudo, e justo avaliador da probidade e do merecimento, porque elle era magnanimo sem calculo, inimigo do fausto, [illegible] no cumprimento dos seus deveres, modesto sem hypocrisia, em excesso honrado, e activo quanto é possivel, franco e sincero sem limites, orthodoxo na realidade, bemfazejo por natureza; circumspecto, affavel, generoso e sensivel por condição, benevolo por excellencia, despido de toda ambição, dominado de todo civismo, singelo como a propria singeleza, cidadão prestante, cujo nome valia tanto como a sua propria palavra; talentoso, estudioso e illustrado.

Emfim, na curta idade de 28 annos, cheio de energia e acção, quando promettia vigor e a saude, como que lhe regambravam nas faces, succumbio victima de uma tão breve vida não só de [illegible], como de verdadeiros inimigos, que, como o de justo sempre fóra dedicado ao serviço da religião, das lettras e da patria, pela maxima parte cheia de espinhos, decorrida entre improbos trabalhos e profundos dissabores.

Elle teve apenas o lugar á sua viuva quatro filhos menores de envolta com a miseria; á estes infelizes orphãos a falta do seu arrimo, a gloria de seu nome, uma lição edificante de suas raras e brilhantes qualidades moraes; á seus innumeros parentes uma vida de severa honestidade e todas as virtudes á imitar; á todos os seus collegas, amigos e patricios a gratidão e a saudade, um estimulo vivo e efficaz, porque o nome do homem tão recommendavel é, como diz Byron, uma pura virtude, e sua alma uma vida que não morrerá.

Oh! se os fracos, que em luto se pódem lançar sobre seu tumulo, se o pranto da dôr, e da saudade de sua anciada familia dos seus innumeros collegas, amigos, beneficiados e dos seus comprovincianos, já não fossem para elle uma para homenagem [illegible]

[illegible]

[illegible] e a terra lhe seja leve!

Se a perda dos nossos amigos é o annuncio da approximação do nosso ultimo bem releva por mais uma [illegible] recordarmo-nos delles, e sufficiente memoria d'aquelles que nos foram tão caros, e que sem duvida é o melhor tributo, que podemos pagar-lhe a unica recompensa que elles esperam e exigem da nossa amizade, gratidão, e vivo sentido.

As lagrimas de todos os seus parentes e amigos junte-se tambem este meu pranto, estas mingoadas palavras, palavras frouxas, e despovidas de eloquencia e força, mas cheias de verdades nascidas do coração, mui puras e sinceras o mais que é possivel.

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
João Gollo—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	38:[illegible]
Idem do dia 3	27.916$285
	66:416$477

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	[illegible]	
« » com generos..	[illegible]	268
Volumes sahidos com fazendas..	131	
« » com generos..	45	176

Descarregam no dia 5 de maio.

Brigue inglez—Mercury—carvão.
Barca ingleza—Nile—carvão.
Patacho bremense — Germania — carvão.
Barca ingleza—Italia—idem.
Brigue inglez—Zeb—carvão e ferro.
Barca portugueza—Lima—sal.
Escuna ingleza—Fanny Palmer—chumbo.

Importação.

Patacho nacional *Capuam* vindo do Rio de Janeiro, consignado a ordem manifestou o seguinte:

2 caixões fazendas e perfumaria, 25 caixas papel, 1 caixão dito de forrar casas, 700 [illegible] barricas vazias, 140 volumes ditos obras, 10 amarrados linhas de vime, 9 fardos cravo, 1 caixão chapéos, 200 jacazes batatas, 1 barrica araruta, 20 latas e 34 rolos fumo, 6 meios barris e 800 saccos farinha de mandioca, 10 duzias de [illegible] de pinho, 2 caixões e 3 latas chá, 363 saccos café, 11 barricas dito torrado; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Mafra*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10:048 arrobas de carne secca do charque, 373 ditas de sebo, e 120 ditas graxa em bexigas, a ordem.

Exportação.

Do dia 2 de maio.

Barca ingleza *Seraphina*, para Val Paraizo, carregaram:

Johnston Peter & C., 330 saccos com 1:980 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:

Bastos & Lemos 9 barricas com 73 arrobas e 3 libras de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Francisco Gonçalves de Pinho 2:200 unhas de boi.

Barca portugueza *Esperança* para Lisboa carregaram:

Urbano José de Souza 453 saccos com 2:265 arrobas de assucar.

Frederico Correia de Rezende Rego, 1 barril com 22 canadas de aguardente de cana, 3 caixotes com 9 arrobas de assucar branco, 1 barriquinha com um alqueire de farinha de mandioca, 1 caixão com 2 arrobas de carne secca, 1 dito com 16 caixotes com 1 arroba e 20 libras de doce de goiaba.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	1:7[illegible]
Idem do dia 3	[illegible]476
	2:[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	1:[illegible]
Idem do dia 3	1:[illegible]
	3:[illegible]

PRAÇA DO RECIFE

3 DE MAIO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Depois da partida do paquete francez, não consta houvesse transacção.
Algodão - - - -	O desta provincia vendeu-se de 10$[illegible] a 11$[illegible] rs. por arroba. O de Maceió posto a bordo de 11$[illegible] a 12$[illegible] rs., e o da Parahiba a 12$[illegible] rs.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$[illegible] a 3$800 rs. por arroba, o somenos a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$100 a 2$[illegible] rs., bruto de 1$[illegible] a 2$[illegible] rs. por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se a 50$000 rs. a pipa.
Couros - - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 180 á 195 rs. e 1/2 a libra.
Arroz - - - - -	O pilado da India vendeu-se de 2$600 a 3$ rs. por arroba, e o do Maranhão de [illegible] a [illegible] reis.
Bacalháo - - - -	Retalhou-se de 17$[illegible] a 18$ rs. por barrica, ficando em deposito 1,[illegible] barricas.
Bolachinha - - -	Vendeu-se a 3$[illegible] a barriquinha.
Carne secca - - -	A do Rio Grande vendeu-se de 2$400 a 3$[illegible] rs., e a do Rio da Prata de 2$[illegible] a 2$400 rs. por arroba, ficando em ser 30 000 arrobas da primeira, e 20.000 da segunda.
Café - - - - - -	Vendeu-se de [illegible] a [illegible] rs. por arroba.
Chá - - - - - -	Vendeu-se de 1$[illegible] a [illegible] rs. a libra.
Carvão de pedra -	Vendeu-se de 14$[illegible] a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de [illegible] a [illegible] rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo -	A de Philadelphia vendeu-se de 18$[illegible] a [illegible] rs., a de New-York de [illegible] a [illegible] rs., franceza a [illegible] rs., e a de Trieste de [illegible] a [illegible] rs. ficando em ser: [illegible] barricas de primeira, [illegible] da segunda, 1,[illegible] da terceira, e [illegible] da quarta: ao todo [illegible] barricas.
Folha de Flandres -	Vendeu-se de 16$ a [illegible] rs. a caixa.
Louça - - - - -	A ingleza vendeu-se com [illegible] [illegible]
Manteiga - - - -	A franceza vendeu-se a [illegible] rs. a libra, e a ingleza de [illegible] a [illegible] rs., ficando em deposito 1,[illegible] barris.
[illegible] - - - -	[illegible]
Oleo de linhaça -	Vendeu-se de [illegible] [illegible]

[illegible]

Vinagre - - - [illegible]

Vinho - - - - [illegible] e o [illegible]

Volas - - - - [illegible] a [illegible] a libra.

Desconto - - - O rebate de letras regulou de 10 e 16 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 260 contos durante a [illegible] semana.

Fretes - - - - Para o Canal inglez a 45—para Liverpool a 27—6 pelo lastro, e 5/8 d. por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 5 a 10 do mez de abril de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Alhos	cento	1$000
Aguardente de canna.	canada	[illegible]
Idem restilada ou de reino.	»	[illegible]
Idem cazaça	»	$240
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$700
Idem em rama ou em lã.	»	10$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.	»	2$000
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mendobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$200
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	2$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem terrado	libra	320
Cabros	um	300
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	200
Idem idem em velas.	»	300
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	195
Idem seccos espichados.	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	600
Idem em calda.	»	600
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	1$900
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$900
Frechas.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	18$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinario restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba	1$500
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	110
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$500
Taboas de amarello	duzias	104$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	4$000
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi.	cento	320
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 3 de maio de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Clemente José Ferreira da Costa.
O segundo conferente, José Affonso Ferreira.
Conforme. — O 4.° escripturario, Antonio Pedro Vaz.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 3.

Hongkong (China) — 80 dias, barca americana *Philippe de la Noyé*, de 383 toneladas, capitão E. C. Ferry, equipagem 13, carga chá e outros generos; ao mesmo capitão.
Veio refrescar e seguio para New York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—brigue inglez *Nabeyda*, capitão Hung Inglez; carga assucar.
Hamburgo—brigue hamburguez *George Henrick*, capitão I. W. Schmidt; carga a mesma que trouxe de Calcutá.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Trovador*, capitão Manoel Pereira dos Santos, com a mesma carga que trouxe do Assú.

Navios entrados no dia 4

Porto 48 dias—brigue portuguez *Mercurio* de 249 toneladas, capitão Manoel Francisco Junior, equipagem 11, carga milho, feijão, e outros generos, a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
Rio Grande do Sul 28 dias—palhabote nacional *Alberto*, de 135 toneladas, capitão José Joaquim Soares, equipagem 10, carga 8.000 arrobas de carne secca, á Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo—barca ingleza *Seraphina*, capitão D. J. James, carga assucar.
Liverpool pelo Ceará—brigue inglez *Hebe of the Ex*, capitão M. R. Eden, em lastro.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 5 de maio proximo futuro o concurso para o preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria; e annunciado para esta data.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de abril de 1862.

Servindo de official maior, — Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 5 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua das Cinco Pontas n. 57, a qual tem duas portas de frente, duas salas, dous quartos e cozinha no solo de detraz, avaliada em 1:000$ rs., acha-se penhorada a Manoel Camillo Pires Falcão, e vai a praça por execução que contra o mesmo [illegible] Guimarães & Silva, e na falta de licitante será arrematado pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de março de 1862, quadragesimo da independencia e do imperio do Brazil.

Eu, [illegible], escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela subdelegacia de policia de [illegible] faz-se publico que se acha recolhido [illegible] preto, o qual diz chamar-se [illegible] e pertencer a Joaquim Manoel de [illegible], [illegible] Cachoeirinha [illegible] de Recife; quem se julgar com direito ao dito escravo compareça nesta subdelegacia que provando dominio legal lhe será entregue. Subdelegacia de policia da Caxangá 2 de maio de 1862.

O subdelegado,
Manoel Coelho da Costa Alves.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Anacleto Felisbo de Freitas Barreto Nobre.
Antonio Peres Ferreira.
Bernardo Antonio Loureiro.
Francelina Francisca Maria da Conceição.
Francisco Bredorodes de Andrade.
Francisco de Carvalho Pratos.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
João Augusto da Cunha Guimarães.
Joaquim Monteiro da Cruz.
José Antonio de Araujo Souza.
José Thomaz Gonçalves do Rosario.
Maria Lina do Espirito Santo.
Maria Jeronima de Oliveira.
Rodrigo Antonio Telles da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o objecto seguinte:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Um barril de quatro em pipa de azeite de carrapato.

Quem quizer vender tal objecto apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1° de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas no dia 5 do corrente mez ás 10 horas da manhãa munidos das amostras dos mesmos objectos.

Para a celebração do santo sacrificio da missa, no arsenal:

1 ornamento de sebasto branco e encarnado, 1 dito de sebasto rôxo e verde, 1 calix de prata dourada com os seus pertences, 1 frontal branco e encarnado, 1 pedra d'ara, duas alvas, 2 amictos, 4 corporaes, 2 cingulos, 4 sanguinhos, 4 manustergios, 6 toalhas de altar, 4 luas e 2 com bico, 2 toalhas de mãos, 2 palas, e 1 par de castiçaes pequenos de prata.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

2 peças de tapete.

Sala do conselho de compras navaes 1° de maio de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que entrarão de mez os senhores mordomos Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II; tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, na casa dos expostos; continuando o Sr. Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lazaros.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 1.° de maio de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (5) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

— Acha-se recolhido á casa de detenção o moleque Abranhão, que diz ser escravo de Francisco Bento José da Costa: quem for dono do mesmo escravo dirija-se a esta subdelegacia, que provando com documentos lhe será entregue.

Subdelegacia da Boa-vista 29 de abril de 1862.

O subdelegado,
Francisco Martins Raposo.

— Foi encontrado um cavallo mellado com cangalha, na rua de S. Gonçalo, as 8 horas da noite: quem for seu dono, dirija-se a esta subdelegacia, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da Boa-vista 2 de maio de 1862.

O subdelegado,
Francisco Martins Raposo.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição convida-se aos Srs. professores e professoras, directores e directoras de estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria de ambos os sexos, abaixo relacionados, para que hajam de enviar os mappas de seus alumnos relativos ao primeiro trimestre do corrente anno, que já deviam estar recolhidos até o ultimo do mez de abril proximo findo. Os que até o dia 15 do corrente não tiverem apresentado os referidos mappas, ou a participação official do motivo pelo qual deixam de cumprir esse dever, ficarão incursos na disposição do art. 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, que lhes impõe uma multa de vinte a cem mil réis.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Illm. Sr. Dr. director geral interino publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1° de maio de 1862. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Relação a que se refere o annuncio supra.

Filippe da Costa Dourado.
Jeronimo Pereira Villar.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Dr. Joaquim Barbosa Lima.
José Antonio Gonçalves de Mello.
Estevão Xavier da Cunha.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Firmino de Faria Barroso e Silva.
Manoel Alves Vianna.
Manoel Valeriano Barroso.
Miguel José da Motta.
Bernardo Fernandes Vianna.
José Maria Machado de Figueiredo.
Manoel Belarmino Ildefonso Cabral
Francisco Deodato Lins.
Manoel José de Farias Simões.
Padre Lourenço Lopes de Carvalho.
João de Araujo Cesar.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior.
Padre Juvencio Virissimo dos Anjos.
Dr. José Dornellas Ribeiro Pessoa.
Francisco Jonathas Sampaio.
Dr. José Joaquim de Moraes Navarro.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Manoel Francisco de Honorato.
Padre João Servulo Teixeira.
José Antonio Pereira da Silva.
Padre Francisco José de Azevedo.
Antonio Joaquim de Passos.
Carlos Adolpho de Avelar Alchorne.
Thomazia de Athayde e Albuquerque.
Ignez Pereira Guimarães.
Maria Martiniana de Campos e Oliveira.
Joanna Villar Ferreira Pinto.
Francisca Lima de Oliveira Santos.
Theresa Alexandrina de Souza Bandeira.
Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque.
Joaquina Delphina de Mello.
Candida Clementina Cesar Duarte.
Antonia Maria da Rosa.
Joanna Emilia de Britto.
Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
Filippa [illegible]
Josepha Claudina [illegible]
Constança Perpetua de Albuquerque Machado.
Maria Januaria da Conceição [illegible]
Joanna Alexandrina Pereira da Silva.
[illegible]
Anna Maria da Conceição Nepomuceno.
Mariana Angelica Candida Senhorinha de Barros.
[illegible]

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro escrivão da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa na casa dos expostos paga as respectivas amas, que forem acompanhadas das crianças as mensalidades vencidas até o mez proximo findo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 29 de abril de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira 7 de maio de 1862.

Recita extraordinaria

Grande opera em quatro actos, de Verdi,

TROVATORE.

Para satisfazer os muitos pedidos das pessoas que não poderam alcançar bilhetes de camarotes e cadeiras nas recitas que se deram, por serem quasi todos assignados, haverá esta extraordinaria, continuando a desempenhar o forte papel de Eleonor a Sra. Guilietta Beltramini Marinangeli, que se presta ainda de muito bôa vontade, para obsequiar a Sra. Stella que ainda não está bem restabelecida.

N. B. os senhores assignantes que não mandarem buscar os seus bilhetes até meio dia de terça-feira 6, não terão mais direito á elles, e serão vendidos a quem procurar.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro», tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 5 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Sahira' dentro de poucos dias o brigue nacional «Imperial Pedro», recebe carga a frete e alguns passageiros: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37, segundo andar.

— Freta se para os portos do Rio da Prata o brigue nacional «Maria Isabel», de lote de 230 tonelladas e de primeira classe: trata se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor nacional [illegible], commandante o primeiro tenente [illegible], o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada [illegible]; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: [illegible] rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILÃO

Sabbado 10 de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife

DAS

Merendarias e utensilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.

LEILAÕ A 5 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão a requisição dos consignatarios J. Keller & C., e por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade em presença deste senhor ou de seu delegado, e por conta e risco de quem pertencer de JK ns. 1130,8 e n. 1135, 5 caixas contendo 113 peças de cassas(?) de linho e algodão e de algodão, avariadas a bordo do navio francez «Occident», capitão Coindet, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Segunda-feira 5

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, em o armazem dos sobreditos J. Keller & C., rua da Cruz do Recife.

LEILÃO HOJE DE Queijos do vapor. toucinho e alhos.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade caixas com queijos flamengos vindos no ultimo vapor, 25 barris com toucinho de Lisboa e 120 canastras d'alhos muito novos tudo para fechamento de contas: hoje 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Hoje 5 de maio as 11 horas em ponto, no grande armazem n. 73 rua do Imperador.

O agente Gregorio de Oliveira fará leilão no seu armazem n. 73 rua do Imperador, hoje 5 de maio das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, constando de mobilias novas e usadas, estrangeiras e nacionaes de madeiras e gostos diversos, a retalho ou por junto, entre ellas ha peças muito importantes, pianos, relogios de ouro e prata e galvanisados, obras de ouro, ricas estampas coloridas e a fumo, uma machina de patente para lavar roupa dentro de casa, nova, obra de encommenda que é de muita economia para as familias e ensina se o methodo simples de lavar com pouco trabalho e pouca força, aproveitem a occasião que não ha outra, e vende-se barato, algumas fazendas de gosto para liquidação, um fogão de ferro economico feito por um perito artista francez obra bem acabada e que cosinha para 25 pessoas, e muitos outros objectos que não se mencionam por abreviaturas, tudo será vendido sem reserva de preço a queima roupa, a fim de fazer-se a vontade aos freguezes que comprem a dinheiro e são promptos em tomar conta dos objectos arrematados; compareçam como o fizeram na semana proxima passada que verão a realidade do que fica dito.

No mesmo dia de hoje e no mesmo armazem.

Ao meio dia em ponto serão vendidos dous escravos crioulos, sendo uma preta de 25 annos, engommadeira, costureira, cose o regular, é muito civilisada, sem achaques e um escravo marcineiro, moço de boa conducta e sem achaques, que se vendem para se apurar dinheiro e por isso se venderá barato.

LEILÃO DE Moveis, escravos e predios.

Segunda-feira 12 de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova

DE

Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, cadeiras, armarios, jarros, candelabro etc., etc.

DE

Parte de 2 escravos.

DE

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.

Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.

Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.

Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.

Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.

Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40

Duas terças partes do sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 33.

Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

Avisos diversos.

— A pessoa que por engano levou da matriz da Boa Vista um chapeo de pello preto, e quizer desfazer a troca, dirija-se á esta typographia.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & C.

[illegible] meias e lenços a 40 rs., podem deixar de mandar

[illegible]

Sala [illegible] rs.

Continuação de curso ou [illegible] rs.

Recommenda-se [illegible] para os engommados, [illegible] e roupa [illegible] gratuitamente pelos consignatarios.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 87, 3, 203, 272, 283, 283, 180, 300, 342, 234, 179, 9-3, 285, 172, 88, 180, 52, 144, 140, 236, 240, 269, 268, 227, 286, 288.

— Anna Candida da Cunha Freire e os padres Joaquim Pereira Freire, Ernesto Ferreira da Cunha, Candido Ferreira da Cunha agradecem cordialmente aos religiosos carmelitas, aos clerigos e mais seculares que assistiram aos suffragios do seu presado consorte, irmão e cunhado o Dr. Francisco Pereira Freire, de cujo reconhecimento muito agradecem.

Precisa-se

de um perfeito forneiro, dá-se bom ordenado: na padaria da rua das Cruzes n. 34: na mesma padaria precisa-se tambem de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro.

— Aluga-se um escravo para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de miudezas: na rua Nova n. 30.

Grande laboratorio a vapor de lavagem de roupa de Aguiar, Ramos & Companhia.

Os freguezes devem remetter d'ora em diante a roupa suja para o primeiro andar por cima da confeitaria do Adolpho na rua Nova, e ahi mandarem procurar a lavada, que será impreterivelmente entregue no praso assignalado nos recibos

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

LOTERIA

Depois d'amanhãa 7 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado para as extracções das loterias. O premio de 5:000$ até os de 10$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenham distribuido as listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia loja do Sr. Santos Vieira n. 22, rua Direita n 3 botica do Sr. Chagas, rua da Imperatriz loja de ferragens do Sr. Pimentel e rua da Cadeia do Recife loja do Sr. José Fortunato dos Santos Porto sendo nestas até a vespera da extracção e no dia somente na respectiva thesouraria, até a occasião de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Charles Laurent estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 50, avisa a seus devedores que não lhe vierem pagar no prazo de 8 dias contados do presente annuncio, que depois delles não attendera' a mais reclamação e ira' effectuar a cobrança por meios judiciaes.

— Aluga-se um escravo para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

[illegible]

[illegible] que dos [illegible] tem seu corpo [illegible] de haver [illegible]. Cada pessoa poder-se-ha convencer [illegible] pela leitura dos periodicos, que lh'os relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmação.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Suppurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMŒOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMŒOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homœopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo no redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— Precisa-se de um caixeirinho para uma loja de miudezas: na rua Nova n. 30.

— A abaixo assignada não se responsabilisa por divida alguma contrahida em seu nome por seus escravos ou outra qualquer pessoa, que não seja por bilhete firmado por si ou por seu procurador. Recife 4 de maio de 1862.

Maria do Cisneiro Freire de Moraes.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de côres a 30$, 30$, 25$, 16$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de côres a 22$, 15$, 12$, 7$ e	8$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de côres a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de côres a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 8$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de côres a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 10$ e	8$000
Calças de casemira preta e de côres a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 3$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de côres a 5$, 4$000 e	[illegible]
Calças de ganga de côres a	[illegible]
Colletes de velludo preto e de casemira bordados a 12$, 7$ e	[illegible]
Ditos de casemira preta e de côres lisos e bordados a 6$, [illegible]	[illegible]

Ditos de setim preto	[illegible]
Ditos de seda e setim branco a 6 e	[illegible]
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres a 7$, 6$, 4$ e	[illegible]
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	[illegible]
Ceroulas de brim de linho a 2$ e	[illegible]
Ditas de algodão a 1$000 e	[illegible]
Camisas de peito de fustão branco e de côres a 2$500 e	[illegible]
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	[illegible]
Ditas de madapolão brancas e de côres a 3$, 2$500, 2$ e	1$000
Chapéos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$000 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	[illegible]
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 10$ e	[illegible]
[illegible] de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	[illegible]
Ditos de algodão	[illegible]
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 80$, 30$ e	[illegible]
Ditos de prata galvanizados patente e horizontaes a 40$ e	[illegible]
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, [illegible] e	[illegible]
Toalhas de linho [illegible]	[illegible]
Ditos grandes [illegible]	[illegible]

MUTILADO

Aviso.

Fugio [illegible] escravo [illegible] de ricochinho, pardo, [illegible] o lugarte perde, tem os signaes seguintes: cabello cortado rente, [illegible] nariz afilado, beiço [illegible], elle é magro, tem uma cicatriz ao lado esquerdo do rosto, uma costura na testa e outra no queixo: quem o pegar leve a rua da Aurora n. 4, que será gratificado.

500,000

a quem aprehender e levar á fazenda do Castello, em Santa Maria Magdalena (municipio de Cantagallo), ou á rua Municipal n. 8, no Rio de Janeiro, o escravo Getulio, pertencente ao Dr. Lobo de Albuquerque Diniz, que fugio ha 7 mezes. E' crioulo de Pernambuco, ligeiramente fulo, tem 26 annos mais ou menos, a cabeça de tamanho regular, os cabellos carapinhados e crescidos, e os traz repartidos de um lado, olhos pequenos porém vivos, nariz chato, com ventas abertas, bocca regular, com bons dentes, beiço, tendo as pernas um pouco arcadas, tem alguns cabellos por baixo do queixo e pouco buço, é muito esperto e bem conversado, e quando anda move muito o corpo para os lados, é excellente pagem e entende de boleeiro, copeiro e alguma cousa de pedreiro, e na occasião em que fugio (ha 7 mezes) era enfermeiro da fazenda, sabendo bem applicar ventosas, bichas, etc.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34 junto a fundição do Sr. D. W. Bowman, bem proprio para qualquer estabelecimento de padaria ou fogos por ser no lugar marcado pela camara municipal, o qual tem sahida para o cáes do Brum e já com a frente feita, as chaves estão no sobrado para vêr: quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães.

Aviso.

Ferreira & Irmão declara ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar que tem comprado a armação da loja da rua do Rosario n. 2 ao Sr. Guilherme Antonio de Siqueira, livre de qualquer responsabilidade.
Recife 3 de maio de 1862.

Grande armazem

do ferragens e miudezas á rua do Queimado n. 49.

Este estabelecimento que pertencia a firma social de Machado & Souza, é hoje propriedade exclusiva do antigo socio Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, o qual roga a todos os devedores da extincta firma a virem ou mandarem pagar os seus debitos no prazo de 30 dias da data do presente annuncio, findo o qual se procedera' a cobrança judicial. No mesmo estabelecimento encontrara' o publico um variado sortimento de todos os artigos que fazem objecto da negociação e o proprietario promette servir bem e por menos do que em qualquer outra parte. Recife 5 de maio de 1862.

— Ayres José Diniz subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

— Os curadores fiscaes e depositario da massa fallida do commerciante José Antonio Soares de Azevedo, avisam aos credores da mencionada massa, que pelo Dr. juiz de direito do commercio desta cidade, e em requerimento dos annunciantes, foi marcado o praso de 30 dias, a contar do 1.° do corrente, para a verificação e classificação de creditos da massa citada, a qual tendo de ser feita e apresentada em juizo pelos annunciantes até o dia 30 do corrente, faz-se para isto mister que todos os credores apresentem seus titulos nos escriptorios de qualquer dos annunciantes, rua do Amorim n. 44, e travessa da Madre de Deos n. 18 até o dia 30 do corrente, e aquelles que assim o não fizerem, somente ficará o direito da reclamação no processo da verificação e classificação perante o mesmo juiz Recife 2 de maio de 1862.—Os curadores fiscaes,
Silva Santos—em liquidação.
Concordo o depositario,
Francisco Alves Monteiro Junior.

HOTEL
do Brasil e Portugal.
30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformoseal-o com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorp.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fóra della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julie.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhã menos aos domingos sobre:
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e do peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser-ão tambem empregados gratuitamente, á pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Attenção.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 8, com excellente sotão, que forma um quarto andar na parte do quintal, e dá para a rua do Trapiche, com grandes commodos e uma vista magnifica para o mar, todo concertado e pintado de novo; assim como o armazem do dito sobrado, com grande espaço, muito arejado, tendo tambem sahida para a mesma rua do Trapiche, com um optimo gabinete para escriptorio, e muitas outras accommodações para um bello estabelecimento commercial: quem os pretender, dirija-se a rua da Roda n. 19, primeiro andar, ou na rua da Imperatriz, primeiro andar.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— O homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro que precisar de uma ama de boa conducta, para os serviços internos de uma casa, dirija-se a rua Augusta, casa n. 110, que achará com quem tratar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— John Lilly, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Quem tiver contas com John Lilly, socio da casa de Southall, Mellor & C., haja de as apresentar para serem pagas no praso de 8 dias.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todas as mercadorias existentes ou sem ellas; quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

— Adolpho Schafleitlin subdito allemão vae a Europa.

— Os abaixo declarados, por se ignorar as suas residencias, tenham a bondade dirigirem-se a rua do Cabugá n. 16, loja de calçado, a negocio.
José Bernardino Pereira de Brito.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Joaquim Soares Carne-viva.
José Duarte de Oliveira Rego.
José Dias Moreira.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Manoel Norberto da Costa.
Joaquim Carneiro Leal.
Antonio Gomes Correia de Almeida.
Miguel Pereira Geraldes.
Dr. João Pinheiro de Lemos (medico).
Olimpio do Rego Mello.

— Manoel José de Faria, Portuguez, vai ao sul do imperio.

Aviso de interesse.

Avisa-se aos senhores negociantes desta praça que teem dividas a receber da estação da Escada para o centro, que na taberna junto a mesma estação se acham bons cavallos para alugar por modicos preços.

— Precisa-se de uma pessoa para todo o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo: na rua da Roda n. 6.

Collegio de Bemfica

Situado na rua da Aurora edificio contiguo ao collegio das orphãas.

Este estabelecimento de instrucção e educação não tem interrompido as suas funcções, apezar do fatal desgosto, porque acaba de passar o seu director com a perda de sua virtuosa e bem amada esposa.

O collegio continua em conformidade de seus estatutos, a receber alumnos pencionistas, semi-pencionistas e externos.

Continuam como antes as seguintes cadeiras:
1.ª De ensino primario, que consta de leitura, escripta, arithmetica pratica, doutrina christãa, historia sagrada, grammatica nacional, historia do paiz e sua topographia.
2.ª De grammatica philosophica e analyse dos classicos.
3.ª De latim e latinidade.
4.ª De francez.
5.ª De inglez.
6.ª De philosophia racional e moral.
7.ª De rhetorica e poetica.
8.ª De geographia e historia.
9.ª De arithmetica, algebra, geometria e tigonometria.
10.ª De instrucção aos tres reinos da natureza.
11.ª De algebra superior e geometria analytica.

Nenhuma destas disciplinas exige outro pagamento alheio a pensão dos alumnos.

Mas o desenho, a musica e a dansa, ainda por ora tem uma despeza separada.

O director do collegio de Bemfica pede a todas as pessoas que se interessam na educação da juventude, que visitem o seu estabelecimento a qualquer hora do dia ou de noite, e receberá com docilidade todas as advertencias, que os visitantes intendam justas.

— No dia 13 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chapéo de feltro e paletot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú: quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Arrenda-se um engenho perto da estação da Gameleira, distante uma legua, muito bom de agua, e terreno todo de varzea para safrejar dous mil pães annual; a tratar na rua das Cruzes numero 41.

Escrava peça

Quem precisar de uma escrava sem vicios, moça, bonita figura, e com habilidades precisas, dirija-se a rua da Cruz n. 30 segundo andar, que encontrará uma nestas circumstancias, para se vender.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chaves se acha no deposito n. 46, na rua defronte.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou ó seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convido todos os senhores socios accionistas que se acham em atraso de mensalidades, a porem-se quanto antes em dia com a caixa do estabelecimento; e previno áquelles que devam mais de um trimestre que, em conformidade com o disposto no art. 22 dos estatutos, lhes ficam desde hoje suspensas as regalias de que trata o § 6 do art. 12 (usar dos livros, periodicos, mappas, etc., do Gabinete, na forma do regulamento interno e disposições da directoria); e áquelles, cujo debito de mensalidades tem já absorvido a importancia da respectiva acção, que, se até o dia 5 de maio vindouro —impreterivelmente—não houverem pago o que devem, perderão a qualidade de accionistas, em virtude do disposto no citado art. 22 dos estatutos ainda vigentes, cujo theor é o seguinte:

« Art. 22. O socio accionista que durante os primeiros 60 dias do trimestre não tiver feito o pagamento de que trata o § 2.° do artigo 13 (satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 3$ por trimestre adiantado, e as multas que legalmente lhes forem impostas), será avisado pela directoria e esperado até ao complemento do trimestre, findo o qual, senão satisfizer, perderá as regalias do § 6.° art. 12 em quanto o não fizer, e não o fazendo ir-se-hão accumulando as mensalidades que dever, até que a importancia destas absorva a da acção ou acções que possuir, perdendo elle neste caso a qualidade de accionista; e as acções assim amortisadas serão novamente vendidas, passando-se outras com a necessaria resalva.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.
Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, segunda-feira 5 de maio proximo vindouro, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 30 de abril de 1862.
Manoel Soares Pinheiro.
1.° secretario.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado da travessa da Madre de Deos n. 7, com commodos sufficientes: na mesma rua, armazem n. 17.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente aos consenhores do engenho Jacirú da freguezia de Serinhaem, que nesta data tem dissolvido, de combinação com o Illm. Sr. brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond e seus filhos, o arrendamento do mesmo engenho Jacirú, que em data de 4 de julho do anno passado lhe havia feito. Recife 26 de abril de 1862.—Francisco Caldas Lins.

— Precisa-se de um perito official de pharmacia e dá-se bom ordenado, dando fiador a sua conducta; na botica da rua Nova n. 51.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados os Srs. socios a receberem o 4° dividendo relativo ao semestre findo.

— Precisa-se de 600$ a juros dando-se por segurança uma escrava ou obras de prata: quem quizer annuncie.

— Aluga-se a segunda casa passando a ponte grande da Passagem, com commodos para grande familia, com agua de beber dentro da mesma e outras commodidades de muita vantagem á qualquer familia: a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

— Joaquim Dias Fernandes vae a Europa tratar de sua saude e deixa por seus bastantes procuradores para tratar de seus negocios aos Srs. José Joaquim Dias Fernandes, José Joaquim Teixeira e José Joaquim Dias Fernandes Junior.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para casa de muito pouca familia: em Fora de Portas, na rua do Pilar n. 82.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas: na rua estreita do Rosario loja de calçados.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados pelo presente os Srs. socios a reunirem-se segunda-feira 5 do corrente, pelas 11 horas da manhãa na sala da associação commercial, de conformidade com a 10ª condição do contrato social.

— Aluga-se uma casa terrea com forno para padaria na rua Imperial n. 178: a tratar na rua estreita do Rosario, deposito de pão e bolacha.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Pelo presente se faz publico que o Sr. Dr. Francisco José Fernandes Gitirana não é mais nosso procurador nesta praça e nem fora della, ficando sem effeito uma procuração que em si tem, de hoje em diante é o Sr. Olimpio Dorneilas Camara. Bonito 6 de abril de 1862.
Maria Francisca de Albuquerque.

— Furtaram um cavallo ruço, caraunho, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha, que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem achar, entregue ao preso do Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente, a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Wanted-A situation as housekeeper, in an English family, by a lady who is well qualified. Enquire at no 9 rua do Trapiche, segundo andar.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Pinheiro Bueno, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima com auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7861, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

Attenção.

Passa-se para harmonia miletas, cavatinas, arias, duetos, tecertos das mais modernas operas, e dos mais acreditados autores, como: Verdi, Donizetti, Bellini, Meyerber, Weber, Mercadante, Petrilla, Pacuri, Pedrotti, Battista, Rossini e outros. Passa-se accommodando-se a força dos instrumentos da banda para a qual se fizer a encommenda, afim de que a execução seja semrreo boa. O cathalogo das operas, em cujo numero entram as annunciadas pela companhia lyrica, e o preço de cada peça que se passar acha-se na rua do Queimado, loja de Lavra & Irinêo, n. 34, aonde se tratará.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica para taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 36 se dirá quem precisa. Prefere se portuguez.

— A pessoa que veio trazer uma reclamação a respeito do Sr. Alexandre Bernardo de Siqueira, residente em Lisboa, queira dirigir-se a esta typographia para fazer uma explicação.

— Francisco José Chavantes tem uma carta no escriptorio de Marques, Barros & C., praça do Corpo Santo n. 6.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para distribuir pão das 6 horas da manhãa ás 8, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 60.

— Francisco Severiano Rabello & Filho fazem sciente que mudaram o seu escriptorio do largo da Assembléa n. 12 para a rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de qualquer casa: na praça da Boa-vista n. 30, terceiro andar.

— A pessoa a quem convier comprar um escravo de meia idade, sem vicios nem achaques, e por barato preço, dirija-se a rua do Rangel n. 73, onde tambem se dirá quem precisa de 1:000$ sobre hypotheca em 2 escravos que ficarão em companhia de quem o der, assim como se offerecem alguns escravos para alugar para todo o serviço.

— Troca-se por pranchões de amarello um santuario e mais algumas imagens chegadas do Porto ultimamente: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Guilherme, Carvalho & C. mudaram seu escriptorio e agencia da companhia de Seguros Maritimos Seguridade do Rio de Janeiro para a rua da Cruz n. 26.

Antonio C. P. de Borges Ponce de Leon, legalmente autorisado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, offerece o seu limitado e acanhado prestimo a todos que quizerem lhe confiar as suas questões judiciaes E reside na rua de Santo Amaro casa n. 26 freguezia de Santo Antonio, aonde póde ser procurado das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de um preto escravo; quem tiver para alugar, dirija-se a rua de Santa Rita n. 53, aonde achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um rapaz solteiro, que saiba cozinhar; a entender-se na rua da União n. 39.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Francisco Ferreira Mota retira-se para o Aracaty a tratar de sua saude.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

—O Dr. Manoel de Souza Garcia, não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pela rapidez de sua viagem, o faz por este conceituado jornal, offerecendo seu limitado prestimo na provincia do Ceará.

16—Rua da Cruz—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se uma crioula de 14 annos de idade para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

Attenção.

Candido de Abreu Maranhão, alfaiate.

Mudou seu estabelecimento da rua estreita do Rosario para a rua do Crespo n. 18, primeiro andar, alli está prompto para receber bons freguezes e mais pessoas que quizerem servir-se do seu prestimo abaixo declarado affiançando a todos servi-los com dia e hora e suas obras são feitas com muita attenção a contento dos freguezes, responsabilisando-se por qualquer desastre que apparecer nas obras que sahem de seu estabelecimento; no mesmo se trabalha-se por encommenda toda obra que quizerem mandar fazer de minha arte assim como tambem corta e concerta-se e recebe-se toda e qualquer obra de alfaiate.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condições de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 8$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 6$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim dos Santos Braga, natural do Ceará, a negocio de seu interesse: na cidade de Olinda, no convento de S. Francisco.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston; a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar um escravo proprio para todo o serviço; a pessoa que o tiver, dirija-se a rua dos Guararapes n. 22.

— Precisa-se alugar uma preta escrava perita engommadeira para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.
Joaquim L. Monteiro da França.

Novo procedimento

Aos amadores da industria bom, barato e elegante.

Alexandre Pradere tambem trouxe de Paris um grande sortimento de tampas de prato de arame porem não desses que o respeitavel publico conhece tanto, estes são galvanisados, podem-se lavar as mangas sem que por isso soffram o menor prejuizo antes tornam-se mais bonitas existe portanto o respeitavel publico para se fornecerem depressa e de não hesitar nos preços (diz um rifão muito velho que o bom é sempre barato) tambem tem da outra qualidade porem muito mais superiores das que ha na praça, tem ainda muitos outros objectos do mesmo genero e um de outro estes de uma grelha de arame que vira o bife sem precisar de mexe-lo com as mãos, todos estes objectos acham-se levados ao [illegible] que os pretenderem pelo annunciante ou outra qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de duas pessoas: a tratar na rua Imperial n. 226.

MUTILADO

Precisa-se de uma [illegible] de Queimado [illegible].

— Precisa-se [illegible] nos de idade [illegible] taberna: a tratar [illegible] n. 14.

— No consultorio do Antonio [illegible] Azevedo, rua da Cruz n. 1, trocam-se notas das caixas das provincias com modico desconto.

— Furtaram da loja n. [illegible] rua do Livramento uma caixa de rapé de tartaruga, tendo na tampa uma chapa de ouro com as iniciaes M. L. A.: a quem for offerecida, apprehenda e leve á loja acima que se recompensará.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e compradeira: na rua da Imperatriz n. 43, no segundo andar.

Ama.

Quem precisar de uma ama portugueza, dirija-se a rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa de um forneiro que saiba desempenhar bem sua profissão.

— Precisa-se de um criado: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações necessarias para administrar um engenho: quem de seus serviços quizer utilisar-se, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar e avar, para o serviço interno: na praça da Boa-Vista n. 19.

Compras.

— Compram-se garrafas vazias; na rua Nova n. 11.

Vendas.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 1$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 2$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 120.
Escovas para cabello muito boas a 800 a 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 1$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãs estreitas (peça) a 800 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Rua do Crespo n. 25.

Nesta loja vendem-se por preços muito baratos as fazendas seguintes para acabar

Vestuarios de brim para meninos	2$000
Sedas de quadrinhos miudos	500
Peças de entremeios bordados	1$200
Ditos de babados largos	2$500
Tapetes para sofá	5$000
Camisas para homem a 1$600, 2$ e	2$500
Lãazinhas finas	400
Chaly de seda	640
Cassas de cores (covado)	200
Organdys muito fino, vara	640
Cambraia de salpicos, vara	640
Collarinhos de linho	500
Peitos de linho	700
Ditos de algodão brancos e de cores	320
Camisetas de cambraia bordadas	2$000
Gollinhas de manguitos	2$000
Chitas largas rôxas com mofo, e riscado francez	200
Algodão trançado com 9 palmos de largura, vara	1$000
Merinó de cores de duas larguras	1$000
Tarlatana branca e de cor	640
Pannos de casemira para mesa	7$000
Chapeos de seda para senhora	6$000
Casaveques de cambraia	10$000
Ditos de filó de linho	15$000
Roupões de seda	8$000
Folar de seda (covado)	480
Chapeos de sol de seda inglezes	3$000
Cortes de cambraia de seda	5$000
Ditos de barege	12$000

E outras muitas cousas que se vendem por menos de seu valor.

Aviso.

Vende-se leite puro a garrafa a 320 rs., das 7 horas em ponto da manhãa, na taberna que quer voltar para a cambôa do Carmo n. 44.

SAHIO DO PRELO
O 1.º VOLUME
DO
Ensino pratico-theorico
DA
Lingua franceza
Segundo
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff,
PARA
Aprender a ler, escrever, fallar e traduzir uma lingua em seis mezes,
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.

Obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por este systema; approvada pelo conselho director da instrucção publica desta provincia para o uso dos estabelecimentos de instrucção secundaria. Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde os senhores assignantes poderão mandar buscar os seus exemplares.

— Vendem-se uns pranchões de cuticica e sucupira: a tratar na casa da rua da Imperatriz numero 20.

— Vende-se um engenho moente e corrente, na freguezia de Ipojuca, de varzeas para safrejar mais de 2,000 pães todos os annos, com as obras em grande escalla de tijolo e cal, com embarque no porto, e distante de uma das estações do caminho de ferro, o mais legoa e meia, assim como se venderá a safra do mesmo engenho se convier ao comprador: para tratar nesta praça, que está [illegible] pelo proprietario, com o illm. Sr. Justino Pereira de Faria, na rua das Cruzes.

— Vende-se um garrote crioulo, de 8 a 9 arrobas, proprio para ser [illegible] serviço; assim bem uma novilha prenhe, igualmente do pasto: no sitio de Francisco Ferreira de Mello, no Salgadinho, ou na rua do Mangue[illegible] n. 6.

— Vende-se 130 [illegible] por preço barato: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

[illegible]

— Vende-se [illegible] na cidade de Olinda, rua do Mathias Ferreira numero 12.

Cavallo.

Vende-se um cavallo castanho com todos os andares: na rua da Imperatriz n. 74.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. Francisco da cidade de Olinda, com duas salas, duas camarinhas, quintal, cuja casa deita esquina para o pateo do Carmo, e serve optimamente para quem quer tomar banhos salgados; quem a quizer comprar dirija-se ao pateo do Livramento n. 9, primeiro andar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

— Vende-se um jogo de vellusiana: na rua da Concordia n. 9.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils fres formadores da augusta casa imperial do Brasil.
Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffées 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapaudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes des perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets acomdé 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$. Bouillon gras 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Juliene a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

— Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, coberto e em bom estado, por preço excessivamente commodo: na cocheira defronte da casa do Sr. Dr. Sabino, ou na rua Bella n. 35.

Verdadeiro armazem de fazendas

E

Roupas feitas

DE

Bernardino José da Silva Maia.

43—Rua do Queimado—43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Cortes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

— Vende-se a casa terrea no pateo do Terço n. 13, e a metade de uma meia-agua na rua da Assumpção: a tratar com Henrique Jorge.

Attenção

Na rua do Trapiche n. 15, escriptorio de Bastos & Lemos.

Vendem-se os seguintes generos por preços commodos:
Cadeiras italianas singelas com palhinha.
Dita dita de braço com dita.
Dita dita de balanço com dita.
Sofás dito com encosto com dita. Estes trastes são muito recommendaveis para casas de campo por serem muito leves e de elegante modelo.
Farelio novo em saccos grandes de 3 arrobas cada um.
Potes ou talhas de barro vidrado de differentes tamanhos proprios para deposito d'agua, de mel ou de qualquer outro liquido por serem muito fortes.
Almanarias de marmore com sua competente mão de madeira proprias para casas de familia.
Tijolos de dito de 7, 10 e 12 pollegadas quadrados cada um.
[illegible] de canudos em caixas de 3 arrobas cada uma.
Chapeos de palha de Italia amarella e escuro para homem.
Fio de algodão da Bahia para pavios de velas ou para redes etc.
Tintas de [illegible] em latas de 4, 6, 10 e 12 libras cada uma, de superior qualidade.

[illegible] commercial.

— Aluga-se [illegible]: na rua do Queimado, [illegible] cabelleireiro.

— Vende-se um sitio nos Remedios com meio de 300 palmos de frente e mais de 800 de fundo, [illegible] arvoredos de fructo, chão proprio, e vende-se com casa [illegible] dos Trincheiras, escriptorio do conselheiro Paula Baptista, das 11 horas do dia ás 3 da tarde, ou na travessa da Concordia n. 53.

— Vende-se um piano de jacarandá em muito bom estado, ou troca-se por uma mobilia nova ou que tenha pouco uso: na praça da Independencia, loja ns. 13 e 15 se dirá com quem deve tratar.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço, por preço razoavel: quem o pretender dirija-se ás Cinco Pontas, deposito do Sr. Raposo, defronte da estação da via-ferrea.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 a 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos ademascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa ademascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletó de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto com modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos inglezes a 3$500.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores, pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Brilhantina americana.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 e meio palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia finos bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 800 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a [illegible].
Bicos [illegible].
Ditos muito bonitos a [illegible].
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo do Terço numero 22.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, offerecendo [illegible] manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 600, e de velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, bolacha muito nova a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do reino a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnaúba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 22.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Erysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Gallo Vigilante.

Na bem conhecida e antiga loja que foi do fallecido João Cego na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande sortimento de mercadorias tendentes a miudezas que vende por preços baratissimos por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Quadros dourados

muito finos para enfeite de sala pelo baratissimo preço de 10$: só no Vigilante rua do Crespo numero 7.

Espelhos

com moldura dourada grandes n. 36 a 27 a 5$.
Ditos menores n. 30 a 24 a 4$.
Ditos mais pequenos n. 27 a 21 a 3$500: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Toucadores com gaveta

Grandes toucadores com gaveta e com excellente vidro pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos em caixa proprios para viagens com repartimentos para navalhas e mais pertences para barba a 2$ e 2$500, ditos com pé e excellente vidro proprios para cima de mesa a 5$: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Para senhoras.

Riquissimas caixas de costuras de todos os tamanhos ricamente enfeitados pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 8$ e 12$: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Escrivaninhas

Tinteiros ou escrivaninhas com campa tudo de metal a 4$: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Castiçaes e palmatorias.

Castiçaes de metal amarello e branco muito superior a 1$800.
Idem palmatorias a 300 rs.: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Para voltarete.

Lindas caixas para voltarete a 2$500.
Ditas muito grandes a 3$.
Cartas para o mesmo muito finas a 800 rs.: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Para rapé.

Lindas caixas de tartaruga a 6$.
Ditas de bufalo muito finas a 1$.
Ditas de massa a 100, 200 e 500 rs.
Ditas de metal muito fino a 300 e 120 rs.: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma crioula muito boa costureira e engommadeira, propria para casa de familia: na rua do Hospicio n. 22.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

[illegible] na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

[illegible] as mais [illegible] trazer no braço.

Muito lindas [illegible] de 100 réis até [illegible] na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que aparecem a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas de gaz a 800 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacas de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 2$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antigo, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se pão [illegible] da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante: na rua das Cinco Pontas n. [illegible].

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores do gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até ás 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo uma riquissima galeria de quadros que muito introterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarios que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 280 a 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, copinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 9$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finas enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, seroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 360 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito finas de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a imitação de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 200 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de morcantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 5$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$000, cortes de organdys finos de 15 varas por 5$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lindos com 20 macinhos por 200 rs., para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteiga ingleza flor a 960 rs., queijos do vapor a 2$600 e 2$200.

Manteiga franceza a 640, chá a [illegible], café a 280 e 320, arroz a 120, grão de bico a [illegible] ingleza nova a 240: no armazem da estrella, [illegible] n. 14.

MUTILADO

[illegible] SÓ

no

ARMAZEM PROGRESSO

de

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos, certo que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. do praça, do engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$000 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 2$000, e 2$500 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$000 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$000.

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 720 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que pôde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Aires e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpeze, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4$ e 5$ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caixinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 330 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades, a 1$440 rs.

Maça para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 6$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$000 rs.

Espermacete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 500 a garrafa e em canada 2$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglêz a 10$000 rs. a caixa e 1$200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 500 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 4$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$000, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas 888 e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$000.

Hervilhas seccas muito novas a 120 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$000.

Vinho [illegible] a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito [illegible] que ha no mercado [illegible] a 640 rs. a garrafa e em [illegible]

Por [illegible] cal coco [illegible]

[illegible]

Aos senhores consumidores de gaz.

[illegible]

Linhas brancas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber [illegible]

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, finas de velludo preto para enfeites, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se [illegible] botões a 6$000, ditos para doce a 5$000 ditos de um botão a 6$000, ditos para doce a 5$000, ditos pretos [illegible] a 3$000, ditos brancos a 3$000, ditos [illegible] a 3$ a duzia.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitas [illegible] para os mesmos.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de crina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras [illegible] que um bem feito bandó de cabello [illegible] 3$; tambem ha bandós de crina mui grandes e bem feitos e melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, destillação, estribaria, casas para lavradores; tudo de tijolo e cal; mós d'agua e muito bem de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho a tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o muito acreditado deposito de relogios [illegible], a fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante [illegible], a aproveitarem-se da opportunidade em pouco de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se a 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da bonança, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da bonança, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes do Porto e Nantes: botinas de Molière, de bezerro e cordavão, tanto de sola grossa, como de sola fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:

Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.

Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se a 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Musicas para piano.

Ha chegado á rua Nova n. 22, um grande sortimento de peças de musica para piano intituladas Joven Pernambucana polka, estrada de ferro de Pernambuco quadrilha, hymno nacional do Brasil com acompanhamento de piano, e o funeral de S. M. o Sr. Dom Pedro V rei de Portugal.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 31, vende-se gelo a 4$ a arroba, e 2$500 meia arroba e libras a 160 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: taixas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 160 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

[illegible]

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já taxados e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	800
Novelos de linho que pela tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelhos para estudar meninos a	240
Ditas ditas grandes a	500
Borelhos portuguezes a 120 e	200
Grosas de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Borelhos francezes para volfarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	240
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas de [illegible] muito finas a	240
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cortes com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Milho e farello

Vendem-se saccos com milho superior, de 136 libras a 4$500 por sacco, e farello a 3$500: na rua da Madre de Deos n. 12.

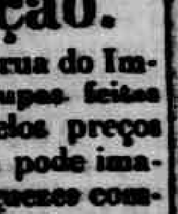
— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitos arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, como tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis feitios, com os quaes pode-se com gosto e modicissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites e todos geralmente agradam, a commodidade dos preços acima se comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados [illegible]

[illegible]

PROGRESSISTA

e

PROGRESSIVO

de

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, para que para isso tem pessoas encarregadas em diversos portos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, do engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao nosso armazem, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$000 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$600 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$000 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais fresco, que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriços muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, camello, linguados fritos, atum marinado, sobilles e lulas de tigelado, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400, e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, ginga, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bôcetas muito bem arranjados a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$600 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caixinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 2$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpiste muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diversas marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados do duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitonas em ancorotes as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 100 e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$000 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$000 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limonas, café, menta, [illegible], curacáo, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 a 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccas de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$000 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] 2$800 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 canadas de superior qualidade a 1$000.

Araruta verdadeira [illegible] a 320 a libra.

[illegible]

MUTILADO

[illegible]

Vende-se [illegible]

Arroz da India

com toque de [illegible] de 8 arrobas a 5$ e 1$500 a arroba, tambem [illegible] a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e [illegible] n. 36.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e [illegible] pelo baratissimo preço de 8$ e 6$, ditos adamascados a 5$ e 8$, saias de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditos de filó bordados a 240 rs., [illegible] de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, [illegible] a 800 e 1$, [illegible] de quadro [illegible] a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 660 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 560 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgorão de seda a 1$600 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgorão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$600 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menino a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditas para menino a 1$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, cheios de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim e mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous botões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninos a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso grove e meio superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$600 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço grove a 3$600 e 4$000, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$600 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alizar a muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de botões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e tabelião a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, baetas de peso a 100 rs. a miada, ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita franceza a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$000 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos a todos muito finos a 2$, ditos com 12 tambem muito finos a 3$000, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$800, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Lisboa para conservar a roupa livre de traça a 1$ cada papel, ditos do mesmo fabricante proprios para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal [illegible] [illegible] pelo baratissimo preço de [illegible], [illegible] para chá a 6$, ditas de [illegible] para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, [illegible] tirar sopa muito superiores a [illegible] cada uma, ditas para tirar assucar a 240 rs., [illegible] [illegible] [illegible] ha outras qualidades [illegible] que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pechincha sem igual.

Cortes de [illegible] da superior qualidade e de muito lindos padrões, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 12.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros e gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para estudo e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabazes para as meninas de escola

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por encomenda uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Perú.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e gallão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãosinhos de linho e de seda para enfeites, chapeosinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 2$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 800 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Essencia de anil para engommado

Esta essencia é a mais para e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor a uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar-se nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 45.

A banha fina,

[illegible] grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Oh! que pechincha!!!

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com peças largas pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cupes, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho para a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 280 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 320 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior e melhor que ha neste genero a 14$000 a peça com 17 varas, ou a 880 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas felpudas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mimos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol fazem conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos estes effeitos e ellas serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para ennmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, e que na verdade vale apenas comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de mimosas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela: vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Esta apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 800 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de [illegible] a 1$, ditas de superior [illegible] com pontas bordadas a velludo a 1$200, ditas de trapalhas pretas e de cores com [illegible], e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, [illegible] com duas pontas de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens

Muito boas meias de cores a [illegible] o par, e [illegible] a duzia: quem as vir não se arrependerá, [illegible] que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

— [illegible]: na rua da Roda n. 36, sobrado.

Cebolas a 640 rs.

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] no [illegible] n. 2.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trancadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 20$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$200 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Lua, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todas recebidas de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, e que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações de Martenegoh, e mesmo as que não forem terão igual direito de comprar esses bonitos arranjos: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de bons e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem desmasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos approveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o agurio, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brazil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino [illegible] por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Panno de algodão da Bahia

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oleados.

Vendem-se oleados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 200 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cosos de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Chumbo,

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$600: no armazem de Antonio Coserio Moreira Dias, rua da Madre de Deus n. 32.

Pentes de tartaruga para trança.

Na loja da rua do Crespo n. 4, lado para a ponte do Recife, ha para vender por atacado ou a retalho muito bons pentes de tartaruga para trança, sortidos, e do gosto moderno, por preço razoavel.

Bolinas

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]: na rua Nova n. [illegible].

Attenção.

[illegible] [illegible] [illegible]: na rua do Rosario n. [illegible].

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 56, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	500
Sabonetes o melhor que pode haver a	200
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua colonia a melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urso finissima a	640
Frascos de oleo babosa com cheiro a	200
Ditos dito dito a	240
Ditos dito mito a	480
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocomo do verdadeiro a	200
Ditos com banha transparente a	200
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, branca grandes a	500
Frascos de mouçá oleo a	200
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de carrão Pedro V, com 200 jardas a	80
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico de largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para côs de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grodenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 2$200 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgorão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de trancinha a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 3$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 200 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 2$ e 2$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se não mencionam para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grodenaple a 2$200 e 2$500 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgorão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija flor da rua do Queimado n 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 1$000 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$000.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n 63

Vendem-se fitas de côs a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linho a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija flor da rua do Queimado n 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 2$800; vivoras a 200 rs; linhas pretas e de côres e brancas de gaz a 500, 800 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$000 e 2$000, ditas de fio de Escossia a 200 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessas a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n: 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs o carretel; ricos bicos e rendas do Porto, bicos e [illegible] da terra e de diversas larguras, e muito barato.

Novo Mez Mariano.

O editor do novo mez mariano cuja extracção tem sido extraordinaria, por ser nitidamente impresso, enriquecido com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todas [illegible] resolveu rebaixar o seu antigo e fixo preço pelo maneira seguinte: os que custavam 2$ passam para 1$600, os 2$500 para 1$800, e os de 3$ para [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhã as 3 1/2 da tarde.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliças e flores.

[illegible] [illegible]: na rua da Cadeia do Recife [illegible].

Fazendas pretas superiores.

Grodenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 3$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, mantelletes de superiores grodenaples pretos ricamente bordados a 28$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 28$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclado a 18$, superiores gravatinhas coloridas a 1$, ditas de setim macão e de gorgorão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lanças alfinetes a 2$, superior gorgorão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas francezas ou elasticas brancas e de cores para dobrar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 600 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordados a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	2$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grodenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua do Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Prestem attenção

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admire, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.

E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um engenho na ribeira do Una, moente e corrente, muito bom de terras e creando, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2.000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 65.

Escravos fugidos.

Attenção

Do engenho Solidão pertencente ao abaixo assignado fugio no dia 27 de março do corrente anno um seu escravo crioulo por nome Francisco, de idade de 25 a 27 annos tem os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, barba pouca pêllos, bocca pequena, com todos os dentes na frente, nariz afilado, olhos vivos, maçãas do rosto um tanto altas, pescoço curto e grosso, pés pequenos, tem uma pequena cicatriz na testa por cima de um olho, côr não bem preta, muito ladino, jogador, e intitula-se forro por onde anda, tem marcas de relho pelas costas, trabalha muito pouco de carpina, levou vestido camisa, calça e jaqueta branca ou um paletot de riscado roxo, chapeo de feltro côr de chumbo e gosta de andar limpo, e levou algum dinheiro, foi escravo do Sr. Manoel Joaquim da Silva Cravelles, morador no Brejo de Taquaritinga comarca de Limoeiro, para onde se desconfia ter ido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que o prenda e leve-o ao dito engenho freguezia do Agua Preta ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lemos, que será generosamente gratificado.

Pedro Mulano da Silveira Lemos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, um signal de talho na testa, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco de corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o matto: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Gratifica-se com 300$

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1859, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo [illegible], por alcunha [illegible], com falta de dentes, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], os Illms. autoridades, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] no engenho [illegible] [illegible] de S. Lourenço da Matta, [illegible] [illegible].

[illegible]

— [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

MUTILADO

LUIZA DE FRANÇA

[illegible]

Continuação.

XV

(Continuação.)

O pae e a filha.

Segunda feira de Pascoa ás dez horas da noute, estava madama Luiza no seu quarto de dormir; já preparada para se deitar, demorava-se para dar a Maria uma lição de leitura.

A princeza parecia triste, olhando alternativamente para a sua discipula e para o ambito do recinto. Uma lagrima chegou mesmo a correr, e cahir sobre o livro de Maria; a pequena pegou na mão da princeza sem dar palavra, porém aquelle gesto era cheio de eloquencia. Ia n'elle a mais verdadeira dedicação de par com a mais sentida afflicção. De repente bateram á porta.

— Que me querem? exclamou a princeza, enxugando logo o rosto.

— Sr.ª, o Sr. marquez de Sancerre pretende fallar á Sra. princeza para um negocio relativo a S. Magestade, e da maior urgencia, diz elle.

— Que me espere no oratorio, vou immediatamente.

A princeza, pertubada e inquieta, vestiu á pressa um trage ligeiro, e entrou no oratorio. O joven coronel pediu-lhe perdão por a ter vindo encommodar áquella hora, e desculpou-se com a carta, que trazia.

— Que carta é então, Sancerre?

— Aqui está, com a que a acompanhava. Se madama a quer ver, acreditará, que tinha razão para não me demorar e vir logo.

A princeza leu:

« Senhor marquez.—Como afilhado de madama Luiza, deve poder ve-la mais facilmente que qualquer outro. Leve-lhe pois immediatamente a carta inclusa; reflicta, que é do rei que se trata, e em questão de vida ou morte. »

— Meu Deus! salvae o rei! exclamou a princeza. Deixe ver esta carta.

Depois abriu-a; não achou nella senão estas palavras:

« Senhora.—Como anjo que é, só na mão de vossa alteza está impedir uma eminente desgraça. E' preciso prevenir o rei, a hora da noute que for; está ameaçado de morrer assassinado amanhãa de manhãa. »

— Vou ve-lo! vou, corro já sem demora. Ai Sancerre! onde encontrarei meu pae a esta hora?

— Na sua residencia. A Sra Dubarry está em Luciennes; o rei pois não póde estar nos quartos particulares. Se vossa alteza quizer escrever, parto já a entregar-lh'a.

— Irei eu mesma; á falta de escudeiro mais proprio, o marquez acompanhar-me-ha. Não percamos um minuto, já é tarde. Eu bem o temia!

— O marquez seguiu a princeza pelos longos corredores e os numerosos passadiços, que separavam o seu quarto do de Luiz XV. Era a primeira vez, que a princeza procurava seu pae áquella hora, e bem importante devia ser a causa para assim se esquecerem os preceitos da etiqueta. Chegando á ultima antecamara a princeza disse ao porteiro de serviço:

— Annuncie ao rei que madama Luiza deseja fallar-lhe immediatamente por causa urgentissima. E' preciso dizer o meu nome, acrescentou ella para o marquez; alias este homem não me reconheceria assim vestida.

O porteiro abriu os batentes e introduziu a princeza no gabinete do rei, onde ninguem estava; o marquez ficou no salão de espera.

Depois de alguns minutos, o porteiro entrou de novo muito embaraçado, e disse a sua alteza que sua magestade não estava nos grandes quartos, e que tinha dado ordem para ninguem absolutamente ser admettido,—nem mesmo a Sra. condessa Dubarry, acrescentou o homem, abaixando os olhos.

— E' o mesmo, annuncie-me. O que eu tenho a dizer, não admitte demoras.

— Não posso, senhora, nem mesmo o primeiro camarista poderia chegar ao pé de sua magestade.

— Pois digo eu, que hei de chegar. Sabe onde está o rei?

— Sim.... madama.

— Então conduza-me immediatamente. Se o rei reprehender alguem, será a mim, e só a mim. Vamos.

— E' impossivel. Perdoe-me vossa alteza ficaria perdido, se desobedecesse ás ordens do rei; tirar-me-hiam o logar, e é o meu unico recurso. Nada, madama não póde ir.

— Eu quero-o, já disse. Se o porteiro não quer obedecer, ficará responsavel por todas as desgraças que dahi venham a resultar. Repito a hei de ir.

— Nesse caso obedeço; mas a senhora princeza promette-me guardar segredo?

— Juro. Vá, e nada receie.

E metteram-se por um labyrinto de galerias bem pouco alumiadas, onde apenas encontraram algumas pessoas de serviço, que se afastavam á sua vista, sem lhes dirigirem palavra. madama Luiza tinha abaixado sobre o rosto o capuz da capa; ninguem a reconheceu.

Bem depressa começou ella a distinguir um ruido de vozes, de grandes risadas, de tinir de copos. Chegando a uma porta, donde os gritos pareciam partir mais distinctos; o porteiro bateu por uma fórma fóra de costume. Como ninguem respondia, abriu.

— V. alteza quer entrar? Ninguem mais póde ir d'aqui até ao rei, a não ser a Sra. princeza. E' nos expressamente prohibido ir sem ordem até á sala de jantar dos quartos particulares. Se madama quer esperar, S. Magestade virá talvez descansar aqui. Fiz o que estava na minha mão; conto que em tempo opportuno vossa alteza não se esquecerá de mim.

— Está bom. Pode-se ir embora.

Ficando só, madama Luiza reparou em todos os estranhos objectos, de que estava rodeada. Tudo naquelle recinto respirava a voluptuosidade, tudo revocava á alma pensamentos de amor e de prazer; a piedosa princeza corou ao ser assaltadas por tão novas como estranhas sensações.

[illegible] gentes.

A [illegible] filha de Luiz [illegible] sentiu-se [illegible] ao terror; [illegible] A voz de seu pae que se [illegible] recordou-lhe o lugar, em que se achava, e o que tinha vindo fazer.

— Meus senhores, dizia elle, a saude da bella Josephina!

— Senhor, interrompeu outra voz, que lhe fez estremecer todo o corpo; esse brinde pertence-me, porque a bella Josephina escolheu-me para seu cavalleiro, apezar do brilhante torão de vossa magestade.

Gritos ininteligiveis responderam a estas palavras; pareceu á princeza, que mil demonios urraram aos seus ouvidos. Fóra de si cahiu de joelhos.

A segunda voz, que tinha ouvido, a do amante da bella Josephina, era do duque de Cumberland! Desde então a princeza, a seu pesar, redobrou em attenção.

O que ouviu, o que póde comprehender da extravagante conversação dos convivas, não o direi eu; mas era na verdade dolorosa e horrivel para o seu puro coração. As lagrimas rebentaram-lhe dos olhos, e os soluços nem deixavam articular uma oração.

Assim esteve uma hora, esquecendo tudo, até o perigo de seu pae, constrangida a dar attenção ás palavras que o golpeavam como espinhos pungentes.

Desfallecida e succumbindo com o peso de um soffrimento novo e terrivel, perdeu quasi totalmente os sentidos.

De repente a porta que se separava da sala do festim, abriu-se. Appareceu um homem.... era o rei!

Vinha triste e fatigado. A fronte carregada, o andar incerto davam-lhe antes a apparencia de um velho enfastiado, do que a de um jovial conviva.

Passando a mão pelo rosto, e soltando um longo suspiro de desalento, viu a princeza, que tinha as feições veladas pelo capuz, e que nem dera pela sua entrada, mal suffocava os suspiros.

N'um momento correu para ella, pensando que aquella dor não era mais que um artificio, e que alli estava uma sorpreza preparada para elle nos encantos de uma nova belleza a gozar.

— Que tem, senhora? exclamou esforçando-se pela erguer. Não sabe que está aqui em casa do rei de França, e que as suas lagrimas terão um vingador?

A princeza nem o póde reconhecer, e menos comprehender o que elle dizia: assim, — ficou na mesma posição. O rei começou-se a espantar.

— Levante-se, senhora, ou diga-me quem é, e o que pretende?

O nosso silencio. O rei impaciente afastou a capa, e descobriu o rosto de madama, pallida como um espectro, debulhada em lagrimas, encarando-o sem o ver e quasi n'um estado proximo da loucura.

— Luiza! Luiza! que tens? que me queres?

— Oh! meu pae! respondeu a princeza voltando a si, e lançando-se-lhe nos braços.

— Que te aconteceu, minha filha? Inquietas-me com a tua afflicção.

— Vinha salva-lo, meu pae! tome cautella com as pessoas que o rodeiam, não saia daqui.. attenta-se contra a sua vida.

— Que loucura!

— Não é loucura, não. Attenda a este aviso. Ha tantos descontentes! póde haver um segundo Damiens.

— Quem te preveniu?

— Este bilhete anonymo.

— E é por essa autoridade que desobedeces ás minhas ordens, e ousas entrar neste quarto, quando prohibi a entrada a quem quer que fosse? Aqui não é o teu lugar.

— E será o seu, meu pae? será aqui que um rei de França deve assentar o seu throno no tempo em que estamos? Sim, meu pae, ha muito que eu procuro ensejo para lhe dizer o que sinto. Será hoje, e attenda ao que lhe vou dizer, porque disso depende o seu e meu futuro. Recebi este noite o ultimo golpe; tenho o coração angustiado, e não acho temor que me faça emmudecer.

— Cuidado, Luiza! o lugar e a hora não são proprios para admoestações; o acompanhamento pelo fragor das garrafas e os atrevidos remoques, distrahir-te-ha. Amanhãa... fallaremos.

E deu um passo para a porta.

— Senhor, em nome de minha santa mãe, que Deus haja! em nome de meu irmão, que está no céu, escute-me!

— Não posso, não posso, minha filha. Quanto mais, não estás em estado de fallar seriamente; é preciso cahires em ti. Essa commoção toca-me, porque me prova a sua amizade; mas agora deixa-me, tornar-nos-hemos a ver. Tranquillisa-te, não corro perigo algum.

— Não, senhor, não me hade abandonar sem me ouvir. Não hade voltar para o pé dos seus aduladores, desses vis cortezãos que o perdem, sem saber o que a sua filha resolveu para o salvar, e com sigo a França. Não se ha de ir embora, ou então irá sobre o meu corpo.

E collocou-se de pé diante da porta, com uma das mãos sobre a chave, e a outra estendida supplicante para seu pae.

O rei, á vista desta attitude, deixou-se cahir sobre um sofá, dizendo:

— Pois bem! explica-te e acabemos com isto.

Quando o rei pronunciou as ultimas palavras, voltando-se com enfado para sua filha, anciosa por dar uma explicação; ouve-se, perfeitamente distincta, a voz do duque de Cumberland dizer no salão contiguo, theatro daquella orgia real:

— Minha formosa rapariga! vales todas as mulheres da côrte! destas as que não são falsas nem deshonradas, são feias, e bem faz o rei em as desprezar.

A princeza exclamou logo para Luiz XV:

— Ahi está, o que V. Magestade consente, que se diga aqui, neste recinto real, poluido por tantas pessoas infames, por acções tão vis! V. Magestade, que tanto se presa de modello de no- [illegible] delles!

— Minha filha, estás a fallar politica de um modo admiravel, parece um lugar no ministerio, replicou Luiz XV, com um sorriso constrangido.

— Fallo com o meu coração e a minha razão. E' a inspiração de Deus que me anima. V. Magestade recebeu do seu glorioso avô um bello reino; a sua menoridade começou-lhe as desgraças, a sua virilidade continuou-lh'as, a sua velhice acaba-as.

Repito: perdôe-me, meu pae, estas palavras. Eu bem lhe conheço os desejos da felicidade geral.

No futuro é que estão os perigos cada vez mais imminentes.

A soltura dos costumes da côrte é contagio que lavra por toda a parte.

Aqui não se veem senão homens libertinos, que lhe fazem esquecer os mais augustos e strictos deveres.

A affeição de V. Magestade por uma mulher corrompida affastou de si a familia real, e inspirou desprezos aos estrangeiros.

As almas boas oram e gemem, o vicio marcha altaneiro, e sobre a cabeça de V. Magestade virão a recahir todas estas vicissitudes.

O povo pervertido revoltar-se-ha contra as velhas instituições, e clamará por mais dissoluções ainda.

Bem sei que lhe mostram para o submetterem, a sorte de Carlos I, de Inglaterra. Os que lhe pregam o exemplo, serão os primeiros a conduzi-lo ao cadafalso, e os primeiros a attrahirem sobre V. Magestade e a França a colera do céu.

Fallo pela minha consciencia. Releve-me, meu pae, esta ousadia. E' tudo o que dita a amizade filial!

E lançou-se aos joelhos do rei, beijando-os. Luiz XV abraçou-a sem responder palavra.

— Agora, senhor, tenho uma convicção, e é que me incumbe esforçar-me por salvar a França, e V. Magestade.

Era necessaria uma victima, e eu offereço-me para o sacrificio. Desde a minha infancia Deus manifestou os seus designios sobre a minha vida. Tinha-me creado feia, e destruiu a sua obra; este meu defeituoso corpo privou-me de todas as felicidades proprias do meu sexo.

Minhas irmãs, carregadas de dons da natureza, tiveram uma juventude florescente e alegre, e eu! vivi na solidão, longe do mundo, orei! Não tenho vivido senão pelo coração; passei os dias e as noutes a pedir a felicidade dos outros. Deus experimentou-me cruelmente, e acceitou o sacrificio.

Quando uma filha do rei de França se lhe tiver consagrado, e tiver calcado aos pés as grandezas para resgatar as iniquidades do seu seculo, retirá do ceo o seu formidavel raio, contentar-se-ha com essa immolação, e olhará com mais benevolencia o reino de V. Magestade.

— Que significam essas palavras, minha filha?

— Significam, meu pae, que acabo de pedir-lhe a permissão de entrar nas Carmelitas; e que supplico a meu pae a sua benção.

— Que dizes, Luiza? por ventura.... pensaste n'isso? Mas... tu vaes morrer... como supportarias as austeridades dessa ordem? E além disso, não consinto.

— Mande-o Deus, meu pae, e elle é bem mais poderoso, que V. Magestade. Essas austeridades que o aterram, bem sei o que são... por experiencia. Veja, meu pae, (e entreabriu o vestido) aqui está a camisa de crina, das freiras de Santa Thereza, aqui está o cilicio de penitencia. Ha muito que me preparo para este estado de esposa de Christo, e bem vê que não tenho morrido.

— Estás douda, Luiza. Não penses n'isso. Repito-te: não me has-de abandonar.

— Então recusa-me licença? é preciso descobrir tudo? só quando V. Magestade souber tudo o que soffro, terá piedade de mim. Saiba pois o que nenhuma creatura humana sabe nem sequer suspeita; saiba que esta alma pura, em que V. Magestade tanto se revê, já não está realmente pura; saiba, que alimento um sentimento culpado, e que tenho no meu coração guardada a imagem d'um homem.

— E de quem, minha filha, se tens a bondade de dizer?

— Esse, que está ahi dentro, esse que ainda ha pouco me fazia corar de pejo pelo que dizia; eis ahi tem quem eu amo! esse [illegible] e desprezivel, que ahi está sem coração!

— O duque de Cumberland!

— Sim, um herege, um estrangeiro, um devasso, eis quem eu amo! Acredita agora o que eu tenho soffrido, meu pae?

— Minha filha, duque o póde renunciar á sua heresia, e então....

— E então esposar-me-hia talvez, mas nunca me amaria. Nem se deve offerecer uma filha do rei de França a pessoa alguma. O duque nem sequer pensa em mim; V. magestade bem vê a vida d'elle ha oito mezes, á minha vista occupa-se com a Sra. de Moulieu, uma das minhas damas! acrescentou a princeza com um gesto de despreso. Agora não lhe basta isso, e lhe mister a menina Josephina! Salvou-me a vida, é verdade; n'esse dia por minha causa esteve para ser pisado pelo carro de minhas irmãs, e eu fui bem feliz em dever-lhe a existencia.

Meu Deus, chorei bem esse dia, porque me deixei levar pela minha paixão, que quiz elle me olhasse, que me concedesse um elogio, quiz brilhar diante d'elle com o meu unico merito, a ousadia. Foi uma falta, que a penitencia expiará! Desprezo-o, e amo-o, comprehende, meu pae? Tenho aturado as torturas do ciume, tenho devorado amargas lagrimas, tenho martyrisado o corpo, e o amor tem sido o mais forte, tem sobrevivido a tudo, existe no meu seio, e escalda-me! Só tenho um refugio salvador e benefico: a clausura. Deixe-me, meu pae, se me ama, ir goza-la.

— Minha filha, minha Luiza, fazes-me um mal horrivel. Não sei como isso ha-de ser, é um caso [illegible] Mais tarde tu [illegible] do mundo, [illegible] do reino, [illegible] Versailles, [illegible] e mun- [illegible] tuas virtudes, isso bastará para o teu [illegible] o meu.

— Não, não, meu pae, é necessario o sacrificio da minha vida pela sua alma, e pela d'elle. No asylo, que me indica, estaria como n'um salão, chegariam a mim os gritos das orgias, e os rumores do mundo. O meu soffrimento seria inevitavel. No convento estarei só com Deus e com o futuro. Não quero abbadia; nada de distincções; quero a casa mais pobre, que possuem estas santas mulheres, a de S. Diniz, perto do tumulo de minha mãe e meu irmão!....

— E do meu, Luiza! Bem o disseste, não sou feliz, não. O quadro que me desenrolaste ha pouco, é bem fiel, bem o conheço. Primeiro que tudo, quero a paz com o que me rodeia. Atormentam-me com esses parlamentos, talvez cada! Minha filha, bem vez que preciso de consolações, e tu abandonas-me!....

— Não, meu pae, vou onde Deus me chama, por sua e por causa d'esse homem. Não vacille; ordene a minha partida. Lembre-se de mim e do que oro por si. Não perca de vista a advertencia que lhe fiz. A prevenção póde evitar a catastrophe. E eu tremo se pensar n'ella!...

O rei apertou a cabeça, e debulhou-se em lagrimas. Como já se disse, de todas as suas filhas madama Luiza era a mais dilecta. A princeza respeitou aquella dôr, e ficou ajoelhada a seus pés, aguardando a resolução.

Durante esta mudez entre o rei e sua filha, reduplicava o ruido da camera visinha: chegou-se a ouvir uma canção impia. A voz predominante era a do duque de Cumberland.

— Ainda! murmurou a princeza. Ainda esta imagem, meu Deus!

Ergueu-se o rei.

— Minha filha, disse elle então, estás livre, não me opponho á tua vontade. Abençôo-te como pae, e approvo-te como rei. Ozalá que o céu te proteja, e te dê coragem. Adeus, lastimo-te, bemdigo-te, e admiro-te. Adeus.

E depois fazendo um gesto com a mão, abriu a porta, e entrou na sala do festim. A physionomia severa e a pallidez, que a realçava, impressionaram tanto os convivas, que todos emmudeceram e se levantaram.

— Meus senhores, disse o rei, madama Luiza de França entra dentro de tres dias nas carmelitas de S. Diniz.

Seguiu-se profundo silencio, e os convivas se dispersaram. Todos sentiram a dôr do pae, e respeitaram-n'a. O rei ficou só com os cotovelos apoiados sobre a meza, no meio de destroços de toda a qualidade. Ninguem ousou demove-lo da posição, e assim o sorprendeu o sol nado.

Madama Luiza atravessou de novo os corredores, que tinha percorrido, e voltou á sala, onde a esperava o marquez de Sancerre. Não lhe dirigiu palavra; a emoção embargava-lhe a voz. Mas, chegada á porta da sala, deu-lhe a mão a beijar.

— Sancerre, disse-lhe então em voz baixa; amanhãa procure-me.

Entrando nos seus quartos, escreveu á Sra. de Rupelmonde:

« Sei agora o que soffreu, minha irmã; assisti tambem a uma orgia, que me fez desprezar o que amava; vou pois tambem, conforme o seu remedio, refugiar-me em Deus. Ore por mim, a quem terá sempre ao pé de si dentro de tres dias. »

A princeza fechou a carta, e ia já a sobescripta-la, quando suspendeu.

— Não, não, disse ella; Deus, o rei e eu saberemos só d'esta vergonha.

E lançou ao fogo a carta.

XVI

Entre a familia e o claustro.

Depois d'uma violenta e penosa commoção moral, toda a coragem é necessaria para encarar de frente o passado e o futuro.

Obtido um remedio, postas n'elle as esperanças, não é para as almas sensiveis socegarem tranquillas. A de madama Luiza sentiu-o bem.

Estavam satisfeitos os seus ardentes votos; o consentimento do rei, primeiro e maior obstaculo, estava conseguido. E entretanto o coração continuava-lhe lacerado por pungentes agonias. Os laços que a prendiam ao mundo, não eram tão tenues, que a resolução d'uma noute os solvesse instantaneamente.

Não era tanto a sua magoa que a affligia. Eram mais a da sua familia e a do marquez de Sancerre, tão dedicado á sua pessoa; e depois um pensamento:

— *Elle* dizia comsigo; nem sequer me lastimará!

A penna era-lhe mais que nunca preciosa para exprimir, o que nunca poderia dizer de viva voz. Em primeiro lugar escreveu ao arcebispo pedindo-lhe que fosse ter com o rei para alcançar o consentimento moral; e depois começou com o mais difficil de todos a carta para suas irmãs. A penna caiu-lhe das mãos.

— Não posso. Nada de despedida. Não poderia supportar tanto. Não as verei mais senão de dentro das grades. Até então deixa-las-hei na ignorancia. Bastam as outras lagrimas que tenho de fazer derramar. Pobre Maria, que virá a ser feito de ti!

E mandou chamar a Sra. de Ghistel.

— Querida princeza! disse ella; responda á senhora de Moulieu e ao visconde de Serloy, que lhes acceito as demissões, vão casar; approvo-o do coração; a senhora de Moulieu é muito moça e muito formosa para ficar sem protector. Deseje-lhes mil felicidades; diga-lhe isto mesmo.

— Madama pensou já em quem os ha de substituir? Ha muitas pretenções.

— Deixemos isso para mais tarde. Tempo tempo

— Mas a senhora princeza não póde ficar assim sem pagem, e o Sr. de Serloy não se ha de querer demorar.

— Que parta! que parta! Não tem duvida. Entretanto fará as suas vezes o marquez de Sancerre. Deve chegar esta manhãa. Mande vir aqui Maria, e deixe-nos a sós.

Maria entrou, e achou a princeza ingolphada em profunda meditação; beijou-lhe a mão para lhe descobrir a sua presença.

[illegible]

— E se fosse preciso separar-nos, que farias?

— Morreria. Mas [illegible] disse, por que nada me separará de vossa alteza.

— Pois ahi está o que vae ser bem forçoso. Tu és boa christãa, e para obedecer a Deus, é mister separar-nos. Escuta: vou confiar-te um grande segredo, que só sabem o rei e o senhor arcebispo. Vou deixar a côrte, e entrar no convento das carmelitas. Já vês que me não pódes seguir.

Maria soltou um grito angustiado, e agarrou-se com tal presa ao vestido de madama Luiza, já preparada para ir á capella, que esta se aterrou.

— N'um convento! a senhora princeza n'um convento! e pensou que entraria só! Não ha de ser assim; não haverá força humana que me separe. Se vossa alteza quer ser religiosa, tambem eu quero, e se não me consentirem isso, se me fecharem as grades, ficarei á porta, morrerei como os cães sobre a sepultura de seus donos.

— Socega minha boa Maria, essa dôr magoa-me. Não póde ser aceito esse sacrificio; a vocação não te leva á clausura.

— A minha vocação é vossa alteza: a minha familia, a minha felicidade, o meu futuro, são vossa alteza!

— Ficarás com minhas irmãas, e a protecção do rei.

— Não quero nada dellas. Seguirei madama para onde for. Pedirei justiça a Deus, se os homens me a não fizerem. Serei religiosa; a minha côr não quer dizer nada, receber-me-hão apezar disso. Não sou christãa?

Vieram, neste ponto, prevenir madama, que se avisinhava a hora da missa. Então ella abraçou a pobre Maria e disse-lhe muito commovida:

— Está bom. Vae-te embora; veremos isso. E primeiro que tudo, silencio a este respeito.

Depois da missa, a princeza encontrou o arcebispo, que lhe entregou a seguinte carta:

— « O arcebispo, minha querida filha, tendo-me dado conta de tudo o que lhe pediste, te dirá o que eu lhe respondi. Não me posso oppor á vontade de Deus e a tua resolução. Fizeste as tuas reflexões; não tenho nada a recommendar. Fallarás a tuas irmãas, quando julgares conveniente. Deus te dará força para soffrer o teu novo estado, porque, dado o passo, não ha de voltar atraz.

« Luiz. »

A princeza não póde ler sem se debulhar em lagrimas. Correu a prostar-se aos pés do seu crucifixo, e deu acções de graças á misericordiosa Providencia que transmuda beneficamente o coração dos reis.

— Acabae, meu Deus, a vossa obra; oxalá que a França seja feliz com o meu sacrificio. Senhor arcebispo; queira prevenir ao abbade Bertin, superior da casa de S. Diniz, que depois de amanhãa pela manhãa eu me hei de apresentar no convento. E que guarde maior silencio, mesmo para com as religiosas.

Logo que o arcebispo a deixou só, madama Luiza escreveu a seguinte carta:

« Vi-o nascer, meu caro Sancerre; a sua respeitavel mãe foi amiga da minha, e ainda que o marquez esteja hoje quasi um homem, confesso-lhe, que depois de meu pae e da minha familia é a pessoa a quem mais quero.

« Será pois a si, que hei de dirigir as minhas mais intimas despedidas. Vou professar, e quando ler estas linhas, ha de me ter em pessoa conduzido ao lugar do meu retiro. Sei que isto ha de mortificar; entretanto resigne-se, pensando que ahi serei feliz.

« O meu caracter não é para o mundo, nem para a côrte. O meu coração e os meus sentimentos são extranhos a tudo o que aqui vejo. Recorde-se da sua infeliz madrinha, quando constrangida a escutar os cinco actos de uma tragedia cahia com somno, ou quando precisava de receber embaixadores, a quem não sabia dizer senão: tenho-vos dito isto com vezes. As austeridades das carmelitas são menos penosas, que este sacrificio continuo da vontade. Sabe alem disso, que já me *ensaiei*, como o acaso lh'o revelou uma vez.

« Agradeço-lhe o modo, como guardou este segredo.

« Ame, e sirva o rei e o seu paiz, seguindo as pisadas de seu nobre pae. As minhas orações serão em muito grande parte consagradas ao seu futuro, e farão alguma cousa, para se lhe relevarem as suas travessuras, tão desculpaveis na edade em que está.

« Deixo-lhe em lembrança uma bella cruz e uns brincos de diamantes, que me vieram da rainha, que os tinha da defunta rainha da Polonia; ha de ter a bondade de os dar á sua noiva da minha parte.

« As carmelitas não podem fazer presentes; envio-lhe pois de antemão o meu brinde nupcial.

« Escuso dizer-lhe, que o deixo recommendado ao rei.

« Adeus meu filho. Coragem e confiança em Deus.

« Luiza Maria. »

Durante o jantar, o rei mandou dizer ás princezas, que se tinha procurado o autor da carta anonyma dirigida a madama Luiza; era um simples lacaio necessitado, que imaginara esta historia para atemorisar e receber alguma cousa pelo seu aviso.

Para dar mais verdade a sua advertencia, quebrara uma vidraça da galeria. Este facto era a repetição de mil outros analogos.

Madama Luiza agradeceu a Deus ter preservado os tão queridos dias de seu pae. Suas irmãas não souberam em todo aquelle dia a triste noticia, que ella lhes queria occultar; as pessoas, diante das quaes o rei fizera a confidencia na vespera, tinha-se acautelado bem de a espalhar. Este segredo, escapado ao coração de um pae, precisava de ser confirmado, e ninguem queria só por isto atrever-se a uma responsabilidade perigosa.

Ao lembrar-se, que era pela ultima vez, que se sentava á mesa de familia, madama Luiza sentia-se commovida. Abraçou suas irmãas [illegible] deixou cahir uma lagrima.

— Meu Deus! Luiza, disse madama Sophia; [illegible] hoje [illegible] Será por causa da tua [illegible] Moulieu e do teu visconde de Serloy? Sempre partem hoje?

— Pobre Sophia! pensou madama Luiza. Nem sequer sonha, que tambem eu vou partir!

XVII

S. Diniz.

Quarta feira 12 de abril de 1770, pela manhãa, madama Luiza deixou para sempre o palacio de Versailles, acompanhada pela princeza de Ghistel, pelo marquez de Sancerre e por Maria.

Ao sahir do palacio, a princeza voltou-se, lançou um olhar por tudo o que a rodeava; e depois achegando o capuz ao rosto, sentou-se no fundo da carruagem, e guardou silencio até S. Diniz.

A princeza desceu primeiro ao templo, e ordenou que a conduzissem ao tumulo da rainha, junto do qual se prostrou a orar. Era já uma esposada, porque não podia mais tornar a ver o jazigo da sua familia, e nem sequer a humilde religiosa, renunciando as honras terrenas, tinha direito a uma sepultura no mausoleu de seus maiores.

No convento entrou depois, e disse para a princeza de Ghistel:

— Querida princeza, vou entrar só para não perturbar a solidão destas santas mulheres. Espere-me, Sr. de Sancerre; virei aqui ter depois da missa, Maria vem comigo. Ahi chega o Sr. abbade Bertin, que me servirá de guia. Na verdade, Sr. abbade, as religiosas preparam-me uma recepção magnifica. Fazem mal em estar com essas cousas... mas emfim, é pela ultima vez!

— Madama, as pobres estão pouco habituadas a tanta honra, e parecem bem esquecidas pelos grandes do mundo.

Emquanto madama Luiza transpunha o limiar da grade, o marquez de Sancerre disse á senhora de Ghistel:

— Não acha que madama está esta manhãa extraordinariamente bella? Acho na sua fronte uma como aureola. . .

— E' uma santa, senhor; a sua belleza é a belleza dos anjos.

Apenas a princeza se sentou no locutorio, o abbade Bertin fez-lhe as seguintes perguntas.

— Madama, reflectiu bem antes de dar este passo?

— Já fiz as minhas reflexões, e é irrevogavel a minha resolução.

— Madama, pensou bem no arruido, que isto vae causar no mundo?

— Pouco me importa isso. O mundo de certo que se não dá d'isso. O Sr. arcebispo e o meu confessor sabem os motivos, e approvam-me.

— Mas, madama, as austeridades, a pobreza desta casa, a sua regularidade, que lhe granjearam a designação de *Cartuxa do Carmelo*. . .

— Bem sei tudo isso; e congratulo-me com o saber. O meu sacrificio hade ser perfeito; não acceitaria outra qualquer ordem menos severa. Chego aqui como victima expiatoria, e offereço-me em holocausto. Para ser acceita, devo soffrer, mais que outra qualquer.

— O Sr. arcebispo tinha pedido á senhora princeza, que trouxesse comsigo o consentimento regular do rei. Effectivamente trás?

— Aqui está, Sr. abbade, acompanhado por um bilhete, que póde ler?

O abbade, depois de lêr o autographo de Luiz XV, inclinou-se, e perguntou a madama Luiza, se tinha mais algumas ordens a dar-lhe.

— Depois da missa, ficarei diante do Santo Sacramento; queira reunir durante esse tempo as religiosas para lhes participar o designio, que me trás para ao pé d'ellas. Quanto ao meu domicilio, quero uma cella, inteiramente similhante ás outras, mas como estou habituado a não subir nem descer escadas ingremes, peço, caso não hajam aqui corrimãos, suppram-nos d'alguma maneira para prevenirem as consequencias dos meus descuidos.

As carmelitas chegavam neste momento á porta do claustro; a princeza atravessou-o sem olhar para trás. Conduziram-na em ceremonia ao côro, onde assistiu ao incruento sacrificio, derramando copiosas lagrimas.

A seu pesar, uma viva saudade lhe passou pela alma; aquelle amor, tão heroicamente combatido, aquella imagem, que tantas vezes a importunara nas suas preces, vinha ainda n'aquelle momento solemne. A idéa de o não tornar a ver, e de que nunca *elle* saberia da existencia da sua paixão, e principalmente a idéa de ser indifferente ao unico homem, que tinha amado; alanceavam-lhe o coração.

Chamou a si toda a sua coragem, toda a sua confiança em Deus, para não retroceder, para não ir offerecer ao principe o que ia votar ao céu—vida e futuro. O caracter apaixonado, que lhe era proprio, sobreveio em toda a energia, e o combate foi terrivel. Talvez que a victoria pertencesse ao mosteiro só por motivos humanos; o orgulho da posição, tão exaltado em madama Luiza, revoltou-se á idéa de um passo humilhante.

Mas a mulher appareceu em toda a sua indole; o sentimento d'aquella hesitação acabrunhou-a. Dôr pungente, dôr lacerante era-a da princeza, e o seu anjo bom lhe não trouxesse um conforto na propria dedicação, a que se sacrificava, a desesperação a acolheria até ao pé do altar.

Frente a frente com o sacrificio, sentiu-se que o cumpria *por elle*, porque remia a sua alma, e porque as palmas do martyrio a remuneraram.

O amor é assim, quando existe realmente. Não ha pensamento, não ha acção, em que não entre. E ahi está porque é ao mesmo tempo fonte dos mais nobres virtudes ou dos maiores crimes. A felicidade gera o bem, a desgraça trás as faltas; mas as almas puras sabem ficar innocentes diante das grandes dores. A ingratidão, o abandono, são torturas superiores ao que póde inventar a imaginação; o desespero é o seu termo funesto. E que é o inferno senão lugar, onde se não espera?

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CVII

SUMMARIO.—Conversa.—O art. 115 do regulamento dos hospitaes.

Todo o folhetinista tem seus momentos criticos, em que se vê nos maiores apuros, embora seja um Jules Janin, um Mendes Leal Junior, um Macedo, Bocayuva, Alencar ou Octaviano, e quando isto succede a tão illustres collegas, que teem o dom precioso do talento, e podem explorar todos os assumptos; que n'um devaneio poetico, em uma discussão litteraria ou politica conseguem encher o papel e encantar os leitores, não é muito que nos occorra o mesmo, circumscripto, como nos achamos, em um campo tão limitado!

A terra tem bellezas, tem encantos, que se não encontram no mar; a natureza alli esmerou-se em apresentar todas as suas maravilhas, todas as suas seducções reunidas; aqui concentrou todos os seus furores, toda a sua energia destruidora!

Lá é a vida a brotar nos prados, á florescer nos jardins, á transmittir-se no amor; aqui é a morte á pairar sinistra na brisa que geme e se converte em furacão; na vaga dormente que se encrespa medonha para devorar-nos!

Tem, pois, o folhetinista que trata destes objectos, materia sempre interessante, que lhe inspire; que lhe torne a tarefa agradavel; mas nós! oh! só em fallar no mar, na immensa extensão de agua salgada que cobre a maior parte do globo, procuramos nausea.

E' preciso poupar o enjoo ás nossas bellas leitoras que gostam de navegar commodamente, refocilladas em macias cadeiras de balanço, entretendo a que leituras com uma conversação amorosa com um amavel cavalheiro de sua predilecção. E ellas tem razão; porque só assim se póde fazer viagem neste mundo, onde só isto ha de bom.

Hoje, pois, não sabemos como começar, nem como concluir este resumo, de modo que não mattemos á quem desperdiça comnosco algumas horas vagas.

Animado pela aceitação que teve o nosso primeiro romance maritimo que publicamos, pensamos agora em o plano de uma outra obra desta natureza, mais vasta e inteiramente nacional; porem, emquanto não emprehendemos sua impressão, como entreter as nossas estimaveis patricias? como prender a attenção dellas neste espaço do *Diario* que nos compete preencher todas as segundas feiras, e que se recommenda com um titulo tão pretencioso como o que se lê no alto da pagina?

Difficil, se não impossivel conjecturemos a realisação deste proposito, principalmente quando luctamos com os embaraços que hoje nos prendem a penna, nos acanham a idéa, nos embargam a composição!

Não obstante devemos encher a folha de papel que temos diante dos olhos, ainda que não seja senão com uma futilidade, porque não podemos fallar do cholera, que sorrelfo vai matando tanta gente; da defunta viva do Rio Grande do Norte, que parece historia inventada por algum Yankee; do assassinato do sachristão do Carmo; da insurreição da Maribeca, e do mais que neste momento prende a attenção do bom povo pernambucano, ávido, sempre de uma novidade, curioso por um mysterio, impressionavel por um escandalo; e que nunca foi desconfiado, nem pouco sociavel, como o descreveu um Sr. Marco Elizio no *Correio Mercantil* da côrte, impingindo-nos uma bomba de cem contos de reis, que fantasiou existir no arsenal de marinha. Safa! que bomba capaz de estourar a maior credulidade humana!

E' verdade que podiamos tambem *flanar* por nossos dominios maritimos; por em contribuição Neptuno e Amphitrite; devassar os arcanos do Oceano inventar alguma anedocta de gatos e tubarões que caiba no gôto; mas nem para isso affamos de veia; a musa está sossa, e nada produz agora.

Neste momento desejavamos saber mentir um pouco; improvisar algum caso horroroso que servisse como que de choque electrico para abalar os nervos; no que seguiriamos o exemplo de mui acreditados escriptores; mas qual!

E como se póde escrever rodeado de [illegible] fazendo [illegible] para uma longa viagem; preoccupado com novos deveres que ha a cumprir?

Entretanto vamos retemperando nossas forças para a campanha que se approxima, que tudo prognostica ser renhida.

Affiança-se que o ministro da marinha é a torre de Malakoff, a que para cahir em Sebastopol é preciso toma-la de assalto. Mas confessemos que não existe entre nós um Pelissier que isto consiga. Talvez que a brecha se faça por outro lado por onde não se julga a praça vulneravel; em todo o caso devemos esperar pelos acontecimentos, preparado para elles, e é o que fazemos; ao mesmo tempo que, como militar apromptamos a mala para seguir para o Rio da Prata, onde pretendemos não abandonar os nossos compromissos como o collaborador menos habil do *Diario de Pernambuco*.

* * *

Caprichamos em não escrever uma só resenha que não tenha alguma utilidade; mas, recusamo-nos sacrificar á ella o agradavel; porque nem todos teem a grande habilidade de alliar o *utile dulci*.

Por isso vamos outra vez tratar de um objecto de que nos occupamos á tempos, conseguindo então um resultado parcial de nossas observações, que continua ainda incompleto. Constantemente embarcado desde que adoptamos a profissão que seguimos, tendo já servido em varias estações navaes, conhecemos o que convem á marinha; porque estudamos no livro pratico que todo o dia folheamos.

Portanto, não é possivel que continuemos á ver praticar-se uma revoltante injustiça, que outro nome não pode ter o esbulho, protegido pela lei, que soffrem os officiaes artistas, que por doentes se recolhem aos hospitaes da marinha, o qual por sem duvida ha de produzir mui grande descontentamento; pelo que vamos chamar a attenção do Sr. ministro da marinha para este assumpto, e pedir-lhe uma providencia que colloque esta utilissima classe de servidores da marinha na mesma situação em que se acham os outros.

O art. 115 do regulamento para os hospitaes que baixou com o decreto n. 1,104 de 3 de janeiro de 1853 estabelece, que os officiaes de praça, e os [illegible] percam metade de seus respectivos soldos para se tratar nos mesmos hospitaes; que os officiaes de [illegible] e outros que como [illegible] são considerados, [illegible] mesmo desconto, e que os artistas percam os jornaes ou vencimentos que perceberem.

D'ahi se segue que, um capitão de fragata paga 48$000; um capitão-tenente 42$000; um primeiro-tenente 30$000; e um segundo-tenente 21$000, metade de seus respectivos soldos; entretanto que um carpinteiro de primeira classe concorre com 70$; um de segunda com 60$000; um de terceira com 50$000; isto é, qualquer delles com mais do que um capitão de fragata, e com o duplo de um primeiro-tenente!

Attenda-se ainda á que um official de patente no hospital faz necessariamente mais despeza; porque goza das attenções que sua cathegoria garante, e reconhecer-se-ha a injustiça clamorosa que estes algarismos denunciam!

O mesmo succede com um calafate, um serralheiro, um tanoeiro, que pagam sempre mais do que um capitão de fragata para tratar-se nos hospitaes de marinha, e que, reduzidos por occasião de molestia, a não perceber um real, deixam suas familias se os teem, em completo abandono.

Quando á todas as classes, como se vê, deixa a lei os vencimentos do exercicio intactos, e só exige metade do soldo, como é que somente aos officiaes artistas e aos marinheiros tira o total destes vencimentos?

Ainda relativamente aos marinheiros se pode dizer que se pratica assim; porque seus vencimentos são exiguos; mas esta razão não milita contra os officiaes artistas, que teem os vencimentos que já vimos.

Não descobrimos, pois, um só motivo justificativo para esta excepção iniqua, injusta e perniciosa que contra taes officiaes consagra o art. 115, que, não só por estas considerações, como pelas que continuaremos á expender, precisa ser reformado.

Um dos principios fundamentaes de nossa organisação politica; o palladio de nossa existencia social é que — a lei deve ser igual para todos, quer premie, quer castigue.

E' este o dogma, o preceito imposto ao legislador pela constituição, e não se pode prescindir de sua observancia em toda a nossa legislação.

Vamos examinar se quando se fez o citado regulamento se teve em vista esta doutrina, e nada melhor póde manifesta-lo do que uma applicação desta á todas as classes, e depois por meio de um estado comparativo dos algarismos, se conhecerá o absurdo contra o qual clamamos.

O seguinte mappa nos servirá de guia.

Postos.	Vencimentos mensaes.	Contribuições para o hospital.
Almirante	300$000	150$000
Vice-almirante	240$000	120$000
Chefe de esquadra	180$000	90$000
Chefe de divisão	144$000	72$000
Capitão de mar e guerra	120$000	60$000
Capitão de fragata	96$000	48$000
Capitão-tenente	84$000	42$000
Primeiro-tenente	60$000	30$000
Segundo-tenente	42$000	21$000
Guarda-marinha	38$000	19$000
Pilôto	32$000	16$000
Mestre de primeira classe	50$000	25$000
Dito de segunda classe	40$000	20$000
Guardião	30$000	15$000
Carpinteiro de primeira classe	70$000	70$000
Dito de segunda classe	60$000	60$000
Dito de terceira	50$000	50$000
Calafate de primeira classe	65$000	65$000
Dito de segunda	55$000	55$000
Dito de terceira	45$000	45$000
Serralheiro	50$000	50$000
Tanoeiro	40$000	40$000
Marinheiro classe superior	20$000	20$000
Primeiro marinheiro	18$000	18$000
Segundo dito	15$000	15$000
Grumete	10$000	10$000

O que conclue o leitor deste estado? Vamos dize-lo:

Que um carpinteiro de primeira classe concorre com menos 2$ somente do que um chefe de divisão; que um de segunda classe está igualado á um capitão de mar e guerra; que um marinheiro de classe superior paga menos 1$ do que um segundo-tenente; mais 1$ do que um guarda-marinha, tanto como um mestre de segunda classe; mais 4$ do que um pilôto; que um primeiro marinheiro paga o mesmo que um guarda-marinha, mais do que um pilôto, e do que um guardião; que um segundo marinheiro finalmente está na situação de guardião!!!

Depois desta eloquente linguagem dos algarismos devemos [illegible] mais argumentos á favor da reforma que reclamamos neste ponto de nossa legislação? [illegible] existencia da luz meridiana; e não é para taes homens que escrevemos; mas sim para um publico capaz de nos comprehender, e para um ministro illustrado, movido pelo louvavel desejo de assignalar a época da sua administração com serviços reaes.

Neste numero, por certo, se acha incluido a revogação do art. 115 do regulamento dos hospitaes, e sua substituição por uma tabella, que comprehenda todos os postos, todas as classes, e distribua com equidade a quota, parte com que cada um deve concorrer, em relação á sua jerarchia e vencimentos, para o fim que se crêou esta contribuição.

E não podemos deixar passar desapercebida a necessidade de permittir-se ao official doente no hospital o recebimento de seus vencimentos no fim do mez, sendo relacionado por bordo do navio á que pertence; porque a pratica actual, de só effectuar-se o pagamento depois que o official tem alta e colloca aos mais dolorosas alternativas para prover a subsistencia de sua familia, que unicamente vive de taes vencimentos, como é sabido.

Procure-se cohibir o abuso que se quer assim evitar com meios mais dignos, mais energicos, que firam justamente os remissos que dão parte de doente scientes e falsos, e não com este, que só é penoso á quem por uma deploravel fatalidade se vê prostrado pela molestia.

Sentimos não poder esboçar com as verdadeiras côres o triste quadro que temos visto muitas vezes por esta causa: alguns companheiros [illegible] leito da dôr, em um hospital, affectados da familia, terem soffrido mais atrozmente no moral, preoccupados com a existencia della, do que do physico.

E' tempo de [illegible] que hão transformado a gloriosa carreira da marinha, em uma vida de tribulações e martyrios á que estão resignados.

[illegible] exemplo.

Bahia, [illegible] de abril.

E. A.

MUTILADO